

**XXII ENBRA e VIII Congresso
Mundial de Administração:
uma era sustentável para as organizações**

**CRA-RJ Itinerante:
vai aonde o Administrador está**



**Domenico De Masi:
“O Brasil é capaz
de mudar o mundo”**



Pacto Global
Rede Brasileira



Conselho Regional de Administração – RJ

Rua Professor Gabizo, 197, Tijuca
Rio de Janeiro (RJ) – CEP 20271-064
Telefone: (21) 3872-9550
www.cra-rj.org.br

Central de Atendimento Pessoa Física:
(21) 3872-9612/3872-9618

registro@cra-rj.org.br; atendimento@cra-rj.org.br

Registro de Empresas: (21) 3872-9626

rpj@cra-rj.org.br

Fiscalização: (21) 3872-9622

fiscal@cra-rj.org.br

Dívida Ativa: (21) 3872-9551

gediv@cra-rj.org.br

Carteira de Estudante: (21) 3872-9649

estudante@cra-rj.org.br

Cadastro: cadastro@cra-rj.org.br

Secretaria: cra-rj@cra-rj.org.br

Comunicação: comunicacao@cra-rj.org.br

DIRETORIA

Presidente:

Adm. Wagner Siqueira

Vice-presidente de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:

Adm. Jorge Humberto Moreira Sampaio

Vice-presidente de Administração e Finanças:

Adm. Carlos Roberto Fernandes de Araujo

Vice-presidente de Educação, Estudos e Pesquisas:

Adm. Antonio Rodrigues de Andrade

Vice-presidente de Fiscalização Profissional:

Adm. Edson Fernando Alves Machado

Vice-Presidente de Registro Profissional:

Adm. Marcus Vinicius Seixas

CONSELHEIROS

Titulares

Adm. Antonio Rodrigues de Andrade

Adm. Carlos Roberto Fernandes de Araujo

Adm. Edson Machado

Adm. Jorge Humberto Moreira Sampaio

Adm. Marcus Vinicius Seixas

Adm. Paulo Cesar Teixeira

Adm. Sonia Marra

Adm. Wagner Siqueira

Adm. Wallace de Souza Vieira

Suplentes

Adm. Antonio Marcos de Oliveira

Adm. Ernesto Alves Portugal

Adm. Francisco Carlos Santos de Jesus

Adm. Gerson Moreira da Rocha

Adm. Jacaúna de Alcântara

Adm. Leocir Dal Pai

Adm. Miguel Luiz Marun Pinto

Adm. Raul Leal Pádua

Conselheiros representantes junto ao CFA

Adm. Rui Otávio Bernardes de Andrade (efetivo) e

Adm. Dacio Antonio Machado de Souza (suplente)

Casas do Administrador

Centro-Sul Fluminense - Sede em Volta Redonda

Adm. Marco Aurélio Lima de Sá (marcoaureliosa@gmail.com)
Rua nº 40, 20 - salas 209 a 211 - Edifício Shopping 33/Torre I - Vila Santa Cecília - Cep: 27260-200 - Tels.: (24) 3347-4844 / 9994-5875;
E-mail: cravoltaredonda@cra-rj.org.br

Horário de Atendimento: 9h às 18h

Serrana I - Sede em Petrópolis

Adm. André Gustavo Cunha Rocha (agcr@oi.com.br)
Rua do Imperador, 288 / sala 1.012 - Edifício Shopping Center Pedro II - Centro - Petrópolis - RJ - Cep: 25620-000 - Tels.: (24) 2237-5555/8817-6702; E-mail: crapetropolis@cra-rj.org.br

Horário de Atendimento: 12h30 às 18h30

Serrana II - Sede em Teresópolis

Adm. Rodolpho Peixoto Mader Gonçalves (rodolpho1@br.inter.net)
Representante substituto: Adm. Jucimar André Secchin - (21) 8180-4176
Av. Feliciano Sodré, 864, lq 121, Várzea - Teresópolis - RJ - Cep: 25963-027
Tels.: (21) 2742-3965 / 9622-2418 - e-mail: crateresopolis@cra-rj.org.br

Horário de Atendimento: 9h às 12h e de 14h às 17h

Serrana III - Sede Nova Friburgo

Adm. Zoroastro Esteves Gonçalves (zoroesteves@uol.com.br)
Rua Duque de Caxias, 01, lojas 62 e 63, Ed. Empresarial Mezzanino's - Centro - Nova Friburgo - RJ - Cep: 28613-060 - Tels.: (22) 2521-1695 / 8809-0755; E-mail: crafburgo@cra-rj.org.br

Horário de Atendimento: 10h às 12h e de 13h às 17h.

Grande Niterói

Adm. Leocir Dal Pai (dalpai@ig.com.br)
Av. Ernani do Amaral Peixoto, 500, sala 608 - Centro - Niterói - Cep: 24020-077 - Tels.: (21) 2620-1659 / 8690-0760 - email: craniteroi@cra-rj.org.br - Horário de Atendimento: 12h às 18h.

Região dos Lagos - Sede em Cabo Frio

Adm. Clésio Guimarães Faria (clesiofadim@bol.com.br)
Avenida Assunção nº 893, salas 202 e 203 – São Bento – Cabo Frio - RJ
Cep: 28906-200 - Tel.: (22) 2643-4974 / 9202-7120 - E-mail: cracabofrio@cra-rj.org.br - Horário de Atendimento: 9h às 15h.

Norte Fluminense I - Sede em Macaé

Adm. Jorge Martins Adegas (jorgeadegas@yahoo.com.br)
Av. Rui Barbosa, 698 / sala 302 - Ed. Tropical Plaza Shopping - Centro - Macaé - Cep: 27910-362 - e-mail: cramacaes@cra-rj.org.br - Tels.: (22) 2772-1515 / 8136-2080.

Norte Fluminense II - Campos dos Goytacazes

Adm. Manoel Francisco D' Oliveira (manoelfdoliveira@yahoo.com.br)
Praça São Salvador, nº 41, salas 1.012 e 1.013 – Ed. Ninho da Águias - Campos dos Goytacazes/RJ – Cep: 28010-000
E-mail: cracampos@cra-rj.org.br
Tel.: (22) 2733-9684 / 9983-3893.

Edição e Produção

AG Rio Comunicação Corporativa
Rua Santo Afonso, 44/405 – Tijuca – RJ – Cep: 20511-170
Tel./Fax: (21) 2569-9651 (www.agcom.com.br)

Jornalista Responsável: Arlete Gadelha (MTb 13.875/RJ)

Design Gráfico: Toni (MTb 13.545/RJ)

Colaboradora: Chandra Santos

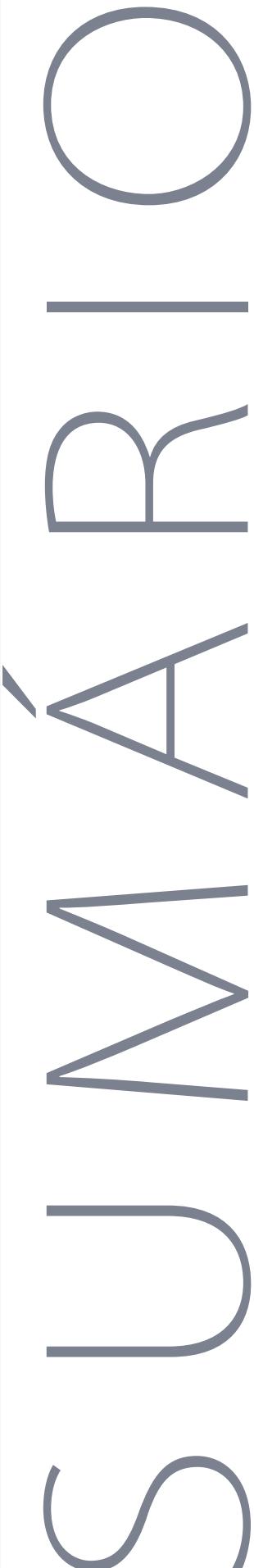
Estagiária: Amanda Ramalho

Impressão: Esdeva Indústria Gráfica Ltda.

Tiragem: 60.000 exemplares

A Revista Administração é uma publicação bimestral do CRA-RJ
As opiniões emitidas nas entrevistas e artigos publicados em cada edição são de inteira responsabilidade de seus autores.

Capa: Eduardo Silva



XXII ENBRA e VIII CMA

Saiba tudo o que aconteceu nos dois maiores eventos do ano da Administração.

16



7

Presença no interior

Conselho leva para o interior do Estado 29 eventos realizados em 16 diferentes cidades. Em 2013 tem mais.



8

“O que estamos ensinando a esses meninos?”

Comissão Especial de Desenvolvimento Sustentável sugere a inclusão da sustentabilidade na grade curricular do curso de Administração.

9

Concursos públicos

Setor de Fiscalização e Assessoria Jurídica pedem a impugnação de mais sete editais de concursos públicos.

10

Vota Administrador

Chapa 1 vence eleição no CRA-RJ.

11

Você a um clique do seu Conselho

CRA-RJ lança em 2013 o autoatendimento on-line de todos os seus serviços.

12

CRA-RJ Itinerante

Conselho agora vai aonde Administrador e Tecnólogos estão.



14

Mercado de trabalho

Por meio da sua Biblioteca Virtual, Empresas Juniores podem atuar como escritório de processos.

15

60 anos do IBAM

Conselho comemora os 60 anos do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM).

34

24 horas no ar (www.cra-rj.tv.br)

Com uma grade de programação variada, a Web TV CRA-RJ está 24 horas no ar. Assista!

36

O Conselho que você ouve (www.cra-rj.radio.br)

Em entrevista, a professora da Universidade de Coimbra (Portugal), Ana Maria Rodrigues, fala sobre os tópicos mais importantes debatidos durante o ENBRA e o CMA no seu painel sobre a fome e a miséria.



38

Mídias sociais



Elas podem atuar como ferramentas para retenção e fidelização de clientes.

Ser versus fazer

Para os existencialistas, a dissonância SER X TER seria a marca definitiva do homem moderno em busca do autoconhecimento e da felicidade.

Mal sabiam que o mundo das organizações logo suscitaria, nestes primeiros anos do século XXI, uma nova disjuntiva SER X FAZER, que, apesar de ser uma variação em torno do mesmo tema, apresentar-se-ia de forma bem mais dominante, profunda e penetrante nos corações e mentes daqueles que se dedicam ao trabalho no universo das corporações.

O valor pessoal de alguém não deriva quase que exclusivamente das realizações constantes de seu currículum vitae, mas de todas as dimensões de sua existência, que o tornam um indivíduo único e singular.

A cultura das organizações, no entanto, nos impele à superestimação do valor do indivíduo pelo que ele faz e não valoriza de forma adequada quem ele é.

As pessoas são muito maiores do que os seus trabalhos. Mas as organizações se recusam a compreender e a aceitar tal evidência axiomática. Sacrificamos nossas famílias e as comunidades sociais por privilegiar desmesuradamente o trabalho. Isso é ótimo para a organização, mas péssimo para a pessoa.

Permitimos que códigos de ética e de moral sejam amiúde violados para satisfazer as exigências de uma organização inserida num mundo de competição desenfreada. Paulatinamente, no entanto, assimilamos tais valores como se fossem nossos e passamos de forma inconsciente a compartilhar como indivíduos das mesmas atitudes e comportamentos.

Ao relativizarmos a ética empresarial da ética individual, fraturamos a consistência do código de conduta pelo qual pautamos as nossas vidas. O indivíduo como pessoa que age moralmente inspira-se no que Max Weber chamou de ética da convicção. Já na empresa, passa a se referenciar pela ética de resultados. São, evidentemente, duas formas incompatíveis entre si de julgar o que é bom e o que é mau: ou se adota uma ou outra. Por ética de convicção se entende a que julga e avalia as ações em seus precedentes, pelo que lhe está subjacente, ou seja, tudo o que é anterior à própria ação, como os princípios, as regras e os códigos morais. Por exemplo: os Dez Mandamentos divinos. As ações são boas ou más pelas correspondências que guardam com esses referenciais básicos de conduta pessoal.

Mas é também possível julgar uma ação com base não no que a precede, mas pelos seus resultados. Assim, a ética de convicção e a de resultados são dois juízos inteiramente distintos e, muitas vezes, contraditórios sobre a mesma ação empreendida ou a ser implementada. Ela pode ser má em relação aos princípios e boa em relação aos resultados. E vice-versa. Sobre que critério deve agir o executivo?

Geralmente, quando se fala de ações empresariais imorais ou aéticas há a inspiração de que os fins justificam os meios. O importante são os resultados, pouco importando os princípios feridos para a sua consecução. É claro que tais atitudes não são declaradas, mas praticadas. O executivo que obtém grandes resultados nos balanços das organizações costuma dar muito pouco valor ou fidelidade à ética de convicção, o que o faz perder pouco a sua própria identidade como pessoa para assimilar a da empresa. Muitas vezes até por resistir à própria despersonalização, muitos passam a conviver no cotidiano com o dilema insuportável do Dr. Jekyll e Mr. Hyde, em O Médico e o Monstro.

Nem sempre as qualidades do bom trabalho são as mesmas do bom caráter. Nem sempre um executivo de sucesso pode oferecer aos filhos o seu comportamento no trabalho como paradigma de como eles devam se conduzir eticamente em suas vidas. As qualidades do bom trabalho dos pais não são as do bom caráter que se deseja ensinar aos filhos. E como comumente hesita em transmitir esse legado moral pervertido, assiste-se à fratura da identidade ética do indivíduo como pessoa em sua família e como executivo em sua organização.

A essência do ponto de vista moral das organizações exageradamente competitivas dos tempos presentes reside numa forte aversão às tentativas de negar aos seres humanos seus direitos à soberania moral. Elas podem ser acusadas dessa violação pela própria maneira como buscam doutrinar seus colaboradores e liquidar as organizações concorrentes, vistas em geral como inimigas. Como facções, os colaboradores de organizações concorrentes tendem a estigmatizar-se reciprocamente.

Guardadas as devidas proporções, apenas como figura de retórica por analogia, os colaboradores de organizações rivais comportam-se como habitantes de áreas faveladas das grandes cidades brasileiras em que as facções criminosas impõem rótulos aos moradores do comando prevalecente da comunidade a que pertencem, uns em relação aos outros, desenvolvendo-se preconceitos, restrições, aversões e estigmas.

Imagine-se, por exemplo, o constrangimento de alguém, pertencendo a uma determinada indústria de



Adm. Wagner Siqueira • Presidente

refrigerantes ou de cervejas, curtindo numa roda de amigos saborear as delícias de beber os produtos da concorrente. Como se sente e como é percebido pelos demais?

A especificidade da área de atuação da organização, a natureza de sua atividade econômica, as características do grupo que a integra e outros elementos psicossociais influenciam, mas não determinam a vida das pessoas. Os indivíduos são mais concretos do que as organizações às quais pertencem. A liberdade de pensamento é primordial à natureza do ser humano.

Apesar desses aspectos parecerem evidentes, é necessário coragem e muita convicção para expressá-los no mundo globalizado que hoje vivemos, um mundo que enfrenta a angústia do pensamento único sustentado por ciências sociais comprometidas fundamentalmente com a manutenção de uma ordem mundial injusta, a serviço da aristocracia financeira.

Para Kant o único comportamento humano que podemos almejar ser adotado por todos, sem contradições, é a benevolência ou a solidariedade. Este é um valor intrínseco, mesmo que não redunde em bons resultados. Agir de modo solidário significa ver cada ser humano como um fim em si mesmo e não, simplesmente, como um meio para alcançar outros fins. Somente são livres os seres humanos que conseguem ver-se reciprocamente como fins e não como meios, e agem de acordo com os seus princípios e não em função de seus temores ou paixões de uns em relação a outros, o que sempre lhes restringe a liberdade.

As pessoas e suas trajetórias existenciais são importantes em quaisquer dimensões em que atuem na vida social. Assim, sempre que generalizamos sobre elas ou tentamos estandardizá-las, somos culpados por ação totalitária. Porém, não estamos conseguindo confrontar hoje esse lugar-comum da realidade da vida das organizações que, transformadas em seitas em sua ação corporativa, bombardeiam indiscriminadamente a todos com a vastidão obscura da hegemonia do pensamento único.

Os indivíduos não somente têm o direito, mas a obrigação de se desenvolverem como pessoas. A vida não tem sentido se não for assim. Ninguém deve buscar nas organizações o apoio emocional de que necessita para ser feliz ou para assegurar o seu equilíbrio existencial. Nem mesmo a mais evidente característica da personalidade de uma pessoa é predeterminada. Todos têm direito ao livre-arbítrio de escolher o seu destino. Mas nem todos pensam e agem assim. Os grupos a que cada um pertence tentam traçar e definir o destino de seus integrantes, constrangendo todos a fazer o que lhes parece como grupo ser o mais conveniente e adequado para os interesses do coletivo.

Os membros dessas organizações não conseguem deixá-las porque a elas aderiram por livre e espontânea vontade. Passam a ser prisioneiros voluntários de uma realidade que preenche os seus vazios existenciais.

As pessoas mais propensas a se enredar em tal situação profissional têm originalmente tantas carências como indivíduos que são naturalmente atraídos pela identificação com o grupo de trabalho e pelo preenchimento por parte da organização de suas necessidades mais sentidas. Tal identificação se efetiva por jogar no time, participar de atividades importantes, ser leal aos companheiros, ser reconhecido etc. De fato, muitas vezes tal contexto acolhedor nada mais é do que a resposta ao anseio de pertencer a algo que as ajude a suprir necessidades humanas insatisfeitas.

O indivíduo passa a ser prisioneiro do estratagema que engendrou para si próprio. Talvez os verdadeiros prisioneiros, apenados nos presídios, tenham vida bem mais suave do que aqueles que trabalham na maioria de nossas organizações empresariais.

Tanto na prisão como nos ambientes de trabalho você passa a maior parte de sua vida útil enclausurado em cubículos, que na empresa modernamente são chamados de estação de trabalho.

O preso tem três refeições completas todos os dias. Você, quando muito, tem um intervalo para almoço e tem que pagar por ele.

O preso pode receber liberdade condicional por bom comportamento. Você será recompensado pelo bom desempenho com uma carga maior de trabalho.

Na prisão, o encarcerado pode assistir à televisão, ler jornais, tomar banho de sol. Você será demitido se fizer o mesmo.

O preso pode participar de programas internos de forma voluntária. No trabalho, você não escolhe o que faz e não pode se furtar a fazê-lo.

Aos presos é permitido receber parentes e amigos, às vezes até para visitas íntimas. Você na empresa tem dificuldade até de usar o telefone para ligações particulares e muitas vezes o seu correio eletrônico é censurado.

Na prisão todas as despesas são pagas pelos contribuintes, sem qualquer contraprestação por parte dos presos pelos serviços que lhes são assegurados. Você paga todas as despesas para ir trabalhar e ainda são deduzidos de seu salário diferentes tributos para sustentar as despesas dos presídios.

Os presos são algemados sempre que vão a algum lugar, como prestar depoimentos à Justiça. No trabalho você está sempre algemado pelas limitações impostas pelas regras e interesses dos que detêm o poder nas organizações.

Na China ancestral havia o hábito de calçar permanentemente as meninas com sapatos de ferro, mantendo-os até que elas alcançassem a idade adulta. Nessa idade, os pés não podiam mais crescer, pois já passara a fase do desenvolvimento. Elas se livravam dos sapatos, mas ficavam para toda a vida com os pés atrofiados. A natureza era violentada à custa de discutíveis padrões de estética e beleza impostos pela cultura prevalecente à época.

Mais brutais ainda do que aqueles chineses ancestrais, muitas organizações modernas se constituem em verdadeiras tenazes ou fôrmas no cérebro das pessoas, limitando a sua consciência e capacidade de compreender o ambiente que as cerca. A convivência cotidiana com valores distorcidos escraviza o ser humano e viola a sua natureza.

Em verdade, um número crescente de organizações se constituem em sistemas totalitários empenhados em aprisionar a vida e o pensamento de seus membros numa camisa de força que os leva ao caminho de retorno à servidão, transformando-os hoje nos modernos servos da gleba, semelhantes aos do regime feudal da Idade Média.

Jean Jacques Rousseau, em seu imortal *Contrato social* indaga: "O homem permanece livre, mas em todos os lugares é um prisioneiro... Como esta mudança acontece? Eu não sei. O que pode torná-la legítima? Esta questão eu espero ser capaz de fornecer uma resposta". Infelizmente, Rousseau não conseguiu equacionar esse paradoxo. Até hoje a humanidade busca a solução, sem ainda a encontrar. Ao contrário, à medida que o ser humano mais dispõe de recursos e de facilidades inimagináveis para o seu bem-estar, paradoxalmente mais parece ficar escravizado a outros homens ou a outras circunstâncias totalitárias.

Bibliografia: Seitas organizacionais, Wagner Siqueira, Fundo de Cultura Editora, 2005, RJ.

wagners@cra-rj.org.br – Blog da Administração: www.admwagnersiqueira.com

CRA-RJ percorre o estado de norte a sul

Durante o ano de 2012, o CRA-RJ realizou 29 eventos em cidades fluminenses, entre Encontros dos Administradores (ENCADs) e Debates Culturais.

Os 29 eventos movimentaram mais de 8.500 pessoas em 16 municípios. Nunca o Conselho esteve tão presente no interior do estado do Rio de Janeiro.



I Debate Cultural realizado em Caxias (23/10/2012)

Levando informações inovadoras ao público de cada local, os ENCADs apresentaram palestrantes que discorreram sobre temas de interesse dos Administradores, tais como: gestão de processos, o que fazer diante da crise, desafios e obstáculos de RH no século XXI, como usar as redes sociais para o negócio (marketing), motivação individual e de equipes, gestão comportamental, liderança integral entre outras.

Os Debates Culturais exploraram a universalidade e a perenidade de determinadas dimensões e facetas do comportamento humano, partindo da premissa de que as ações humanas transcendem limitações espaciais e temporais, fazendo um

paralelismo entre a vida dentro e fora das organizações.

Mais de uma dezena de vezes – inclusive no Vivo Rio durante a realização do XXII ENBRA e do VIII Congresso Mundial de Administração (leia matéria na página 20) – foi feita a leitura dramatizada da peça *Rei Lear*, de William Shakespeare, apresentada por integrantes do Instituto Chiquinha Gonzaga.

Para agitar os ENCADs em sete cidades foi apresentado o debate “O processo de liderança nas organizações”, realizado a partir do filme *12 Homens e uma Sentença*, de 1957, que conta a história de um júri composto por 12 homens cuja missão é julgar um jovem porto-riquenho acusado de assassinato o próprio pai. Para o veredito final

Os números dos eventos do interior:

Pessoas envolvidas	8.500
Cidades visitadas	16
Palestras realizadas	20
Peça <i>Rei Lear</i> (encenações)	12
Filme <i>12 Homens e uma Sentença</i> (sessões)	7

Obs.: Os 29 eventos foram variados, alguns contaram com mais de um palestrante, outros tiveram a apresentação do filme e ainda outros a encenação da peça de Shakespeare.



I Debate Cultural realizado em Resende (23/10/2012)



I Debate Cultural realizado em Teresópolis (29/8/2012)

– condenação à morte – a votação tem que ser unânime. Só que um dos jurados levanta dúvidas a favor da inocência do jovem.

Ano que vem tem mais

Em 2012, os sete últimos eventos promovidos no interior aconteceram de 1º a 31 de outubro.

Nas cidades de Campos dos Goytacazes e em Niterói, na Universidade Candido Mendes, foi realizado o debate “O processo de liderança nas organizações” após a exibição do filme *12 Homens e uma Sentença*.

Em Nova Friburgo o Conselheiro Adm. Antonio Andrade ministrou a palestra “Gestão de processos: um novo espaço de trabalho para o Administrador” e Tiago Luiz

Freitas, diretor de marketing do Portal Plus TV, falou sobre “Facebook marketing: como usar as redes sociais para o seu negócio”.

Em Petrópolis, Barra do Piraí, Caxias e Resende foi realizado o Debate Cultural com a leitura dramatizada da peça *Rei Lear*. Sendo que a encenação de Resende, promovida no Teatro AGM, da Academia Militar de Agulhas Negras, registrou recorde de público, com a presença de 900 pessoas.

“Agora é só aguardar as novidades que estão sendo preparadas para 2013”, quem promete é o Presidente do CRA-RJ, Adm. Wagner Siqueira, que esteve presente em quase todos os eventos realizados no interior, participando da abertura, como palestrante e como debatedor.



IV ENCAD de Volta Redonda (18/7/2012)

Sustentabilidade no mundo acadêmico

Com o intuito de fomentar o debate acadêmico sobre a inclusão da sustentabilidade na grade curricular da graduação em Administração nas instituições de ensino superior (IES), a Comissão Especial de Desenvolvimento Sustentável do CRA-RJ promoveu o evento “O que estamos ensinando a esses meninos? A inclusão da sustentabilidade nos currículos de Administração” e convidou os professores Marcos Cohen, do IAG/PUC-Rio, e Alexandre d’Avignon, da Coppe/UFRJ, para debaterem o assunto.

O coordenador da Comissão, Adm. Daniel Roedel, afirma que a crescente urgência da sociedade no debate sobre a inclusão da sustentabilidade como parte integrante da formação do Administrador é uma boa justificativa para a escolha do tema.

“No entanto, a Administração nas suas diversas ramificações deve protagonizar a responsabilidade social, ambiental e econômica na sociedade, independente dela constar ou não em sua grade curricular de formação”, ressaltou o Administrador.

Durante o encontro, temas como “Formar para o mercado x formar para a sustentabilidade: conflito ou convergência?” e “Inserindo a sustentabilidade no currículo de Administração” foram debatidos. Entre as questões abordadas estavam o confronto de interesses entre a visão econômico-financeira e a visão ecossistêmica, e a predominância do acionista perante os demais públicos de interesse da organização.

Na opinião do professor Marcos Cohen, a inserção de assuntos ligados à sustentabilidade na graduação da Administração é fundamental. “A sociedade, de maneira geral, e os diferentes *stakeholders* das organizações começam a demandar, de forma cada vez mais incisiva, uma postura

mais ética e sustentável nos negócios. E isso exige que as mesmas tenham profissionais competentes e com espírito crítico para lidar com esses temas”, afirma.

Para o supervisor do IAG existem algumas áreas com grande potencial para a atuação dos Administradores: finanças e investimentos verdes ou éticos, marketing verde, implantação de normas (ISO 14000, por exemplo) e padrões de monitoramento e divulgações como balanços sociais.

“O gestor ambiental, com foco técnico em gestão e planejamento, está cada vez mais valorizado, mas ainda há necessidade do Administrador se especializar por meio de cursos de pós-graduação, já que em geral os cursos de graduação em Administração não têm a gestão ambiental na grade curricular”, explica.

“Vejo também grandes oportunidades para Administradores com potencial empreendedor e que queiram desenvolver econegócios, por exemplo, ligados às fontes alternativas de energia, reciclagem, logística reversa.”

O professor Alexandre d’Avignon, membro do Programa de Planejamento Energético da Coppe/UFRJ, vai mais além: “Temos que perceber que não é uma questão só de inserir nos cursos de graduação



Prof. Alexandre d'Avignon

em Administração assuntos sobre sustentabilidade, mas sim tornar a sustentabilidade uma variável presente em todas as cadeiras do curso. Não é suficiente ensinar somente dentro da sala de aula, mas também formar uma cultura sustentável para todos que frequentam as IES."

Ainda de acordo com Alexandre d'Avignon, o sistema econômico tem influência direta sobre o meio ambiente: "O sistema econômico capitalista que só visa ao lucro a curto prazo fez com que, durante muito tempo, os colaboradores das organizações não se preocupassem com as questões ambientais. Sendo assim, ou o sistema econômico muda, se transforma em um sistema que esteja em maior harmonia



Prof. Marcos Cohen

com o meio ambiente, ou começamos a nos aproximar de um caminho sem volta", afirmou.

Alexandre d'Avignon acredita que a sustentabilidade tornou-se uma questão de sobrevivência no planeta, pois se o ser humano continuar desgastando os recursos naturais, a falta de sumidouros para os resíduos e a poluição que é gerada no ponto de vista climático, daqui a 100 anos não haverá vida na Terra: "Dessa maneira, a questão da qualificação da sustentabilidade nos cursos de graduação e da percepção da economia, em termos de variável ambiental, começam a ser um diferencial para os Administradores que desejam ocupar lugares nas organizações públicas e privadas", concluiu o professor.

Impugnações:

CRA-RJ atento aos editais de concursos públicos

Nos meses de outubro e novembro o Setor de Fiscalização e a Assessoria Jurídica do CRA-RJ examinaram os editais de sete concursos públicos oferecidos pelas seguintes instituições: Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag), Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro, Prefeitura de Macaé, Ministério da Fazenda, Cobra Tecnologia, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Infelizmente, todos eles estão franqueando cargos que devem ser preenchidos apenas por Administradores graduados ou Tecnólogos de nível superior, vinculados à Ciência da Administração.

Para as instituições citadas, o Conselho encaminhou recurso administrativo, assinado pelo Presidente do CRA-RJ, Adm. Wagner Siqueira, solicitando a impugnação dos editais e o cumprimento da legislação vigente, evitando que cargos onde ocorra o desempenho da Ciência da Administração sejam oferecidos para profissionais de outras áreas de formação.

O CRA-RJ defende a inclusão do Administrador habilitado para alguns cargos oferecidos pelas sete instituições, sendo necessário, além da devida formação, o respectivo registro junto ao CRA competente. Isso porque o profissional qualificado é capaz de exercer as atividades descritas nos referidos editais com eficiência e eficácia.

Chapa 1 vence eleição no CRA-RJ

Em eleição realizada em 25 de outubro de 2012, a Chapa 1 foi eleita no Conselho Regional de Administração do Rio de Janeiro com 80,5% dos votos válidos. O novo mandato começa em 2013 e vai até o fim de 2016. Fazem parte da Chapa 1 o atual presidente Adm. Wagner Siqueira, Adm. Jorge Humberto Moreira Sampaio, Adm. Sonia Cristina Lima Marra e Adm. Reginaldo Souza de Oliveira, como efetivos para mandatos de 4 anos; com o Adm. Marco Aurélio Lima de Sá, Adm. Gerson Moreira Rocha, Adm. William Pinto Machado e Adm. Carlos Eduardo Del Negro Sansone, como seus respectivos suplentes. Ainda fazem parte da chapa, para dois anos de mandatos, os efetivos Adm. Francisco Carlos Santos de Jesus e Adm. Leocir Dal Pai; e seus suplentes Adm. Andréa Brites Pinto e Freitas e Adm. Pedro Paulo Leite do Vale.

Centro-Sul Fluminense cria Subcomissão de RH

Com o objetivo de proporcionar capacitação aos estudantes e profissionais de Administração e cursos conexos do Centro-Sul Fluminense foi criada a Subcomissão de RH do Centro Sul Fluminense.

De acordo com o representante da Casa do Administrador do Centro-Sul Fluminense sediada em Volta Redonda, Adm. Marco Aurélio Lima de Sá, a Subcomissão de RH

– composta pela Adm. Luciana de Paula Andrade Melo, Adm. Daniel Brasílio Pinto, Adm. Gean Junior Rezende de Azevedo e pela gestora de RH Patrícia de Morcerf – já faz planos para o próximo ano.

O Adm. Marco Aurélio ainda afirma que em 2013 pretende incentivar a criação de outras subcomissões como a de Empresa Junior, Gestão de Projetos e Empreendedorismo.

Justiça confirma: empresas de factoring devem se registrar no CRA-RJ

A fiscalização do CRA-RJ abriu processo e autuou uma empresa que tem factoring como atividade fim. A empresa entrou na Justiça e obteve ganho de causa em primeira instância.

A Assessoria Jurídica do CRA-RJ recorreu e obteve ganho de causa no Tribunal Regional Federal da 2ª Região, que acertadamente reconheceu a atividade factoring como sendo privativa da Administração.

Tal decisão reforça a obrigação de registro no Conselho de todas as empresas que prestam esse tipo serviço, para que exerçam legalmente as suas atividades.

Essa é mais uma conquista do CRA-RJ, por meio da Fiscalização e da Assessoria Jurídica do Conselho, que buscam permanentemente a defesa e a conquista de espaço para os profissionais e empresas que atuam nas diferentes áreas da Administração.

Autoatendimento: você a um clique do seu Conselho

No primeiro trimestre de 2013, Administradores e Tecnólogos estarão a um clique de muitos serviços oferecidos pelo CRA-RJ por meio do Autoatendimento, sistema via web que funcionará 24 horas, sete dias por semana.

Praticamente, todos os serviços que atualmente são realizados na Central de Atendimento na Sede do Conselho, na Tijuca (RJ), estarão disponíveis on-line, evitando deslocamentos.

Pela internet, poderá ser feita a substituição de carteira provisória pela definitiva, licença de registro profissional, renovação de licença, cancelamento de registro, transferência de registro, solicitação de segunda via da carteira, atualização cadastral, emissão e impressão de boleto para pagamentos diversos, solicitação de declaração da situação atual do profissional, parcelamento de débitos, entre outros.

O Administrador ou Tecnólogo só precisará comparecer

à sede do CRA-RJ, munido de todos os documentos, quando for solicitar o primeiro registro.

Para utilizar o novo serviço, bastará acessar o site do Conselho (www.cra-rj.org.br), entrar no link "Autoatendimento" e criar login e senha exclusivos.



Cada vez mais perto do Administrador

O Conselho está lançando o CRA-RJ Itinerante, um novo serviço que funcionará dentro de um furgão muito bem equipado para desempenhar inúmeras funções e irá aonde o Administrador e o estudante de Administração estão.

Com autonomia para rodar por todo o estado do Rio de Janeiro, o CRA-RJ Itinerante se deslocará para grandes empresas, públicas e privadas, em mega e médios eventos, como congressos, convenções e feiras, realizados na capital e em cidades do interior.

Ele também atenderá em faculdades de Administração e locais públicos nos municípios que não têm a Casa do Administrador e em grandes bairros da periferia do Rio de Janeiro, por exemplo.

A unidade móvel de atendimento do



Durante o XXII ENBRA e o VIII Congresso Mundial de Administração o CRA-RJ Itinerante ficou aberto à disposição dos congressistas para visitação.

CRA-RJ está preparada para realizar registros de profissionais e estudantes, receber pagamentos (mesmo que atrasados), emitir segunda via de carteira, promover ações de fiscalização, além de oferecer todos os serviços do Conselho.

A princípio o CRA-RJ Itinerante funcionará com três profissionais, dois atendentes e um motorista, e estará equipado com computadores, impressoras, televisão, DVD e frigobar. Vídeos institucionais do Conselho serão exibidos enquanto o veículo estiver estacionado e aberto ao

público.

O CRA-RJ Itinerante foi criado pelo presidente do Conselho, Adm. Wagner Siqueira: "Cada vez mais – seja na capital como no interior – as pessoas têm menos tempo para deslocamentos, por outro lado é vertiginoso o crescimento do número de cursos de Administração em nosso estado. Foi exatamente para atender com presteza essa população que decidimos lançar o CRA-RJ Itinerante, um serviço que irá aonde o nosso público está", enfatiza o presidente.



Empresas Juniores atuando como escritórios de processos

“A abordagem orientada por processos tem se tornado um modelo de gestão aplicado por muitas empresas, privadas ou públicas. Contudo, a participação de Administradores ainda é pequena, tanto no desempenho direto, atuando nas organizações, quanto nas atividades de consultoria.”

Tal afirmação é do vice-presidente de Educação, Estudos e Pesquisa do CRA-RJ, Adm. Antonio Andrade,

coordenador da Comissão Especial de Empresa Junior do CRA-RJ, que esteve, no início de outubro, no Auditório Gilda Nunes, na sede do Conselho, na Tijuca (RJ), para apresentar pesquisas que comprovaram a evolução da gestão de processos e a possibilidade de atuação da empresa júnior como um escritório de processos que apoie as micro e pequenas empresas no desenvolvimento e implantação da abordagem orientada para processos.

De acordo com o Adm. Antonio Andrade, dois modelos básicos de gestão predominaram no século XX: o primeiro modelo contempla um conjunto de ações mais monológico, denominado fordismo, com características da abordagem mecanicista da escola de Administração fundada por Taylor; o segundo, mantém um ponto de vista mais dialógico, com uma abordagem mais comunicativa e orgânica, maior tendência contingencial, denominado toyotismo. O fordismo foi inaugurado em 1914 por Henry Ford, e, de acordo com o Conselheiro Adm. Antonio Andrade, ainda é o modelo utilizado pela maioria das empresas, principalmente as menores.

Para o vice-presidente, a adoção das micro e pequenas empresas de modelos tradicionais de gestão sinaliza uma boa oportunidade para as empresas juniores. “Como o novo paradigma produtivo

Administradores e Tecnólogos,

paguem suas anuidades até o dia 31 de janeiro de 2013, ganhem 20% de desconto e recebam durante um ano em suas casas a

Revista Brasileira de Administração (RBA).



emerge da junção e dos efeitos cruzados dos novos modelos de gestão e tecnológicos, as EJRs podem aproveitar e explorar essa possibilidade de quatro formas: desenvolvendo um conjunto de inovações tecnológicas; realizando formas de gestão inovadoras; revolucionando os processos produtivos; ou modificando os processos organizacionais", ressaltou Andrade.

Com base na "Pesquisa Business Process Management", realizada por empresas de consultoria em Gestão de Processo, o Adm. Antonio Andrade diz que existe um crescimento no número de empresas que começam a olhar a abordagem orientada por processos com mais interesse. E que as iniciativas relacionadas conquistam mais abrangência e profundidade, demonstrando que o modelo vem ganhando cada vez mais espaço tanto no setor público, quanto no privado.

Ainda na opinião do Adm. Antonio Andrade, ao incorporar a gestão por processos, a organização adota uma nova cultura que inspira os demais atores a aumentar valor gerado para os beneficiários: "No meu entendimento, a gestão por processos é uma excelente oportunidade para a transformação das organizações resolvendo seus problemas, alavancando ideias e obtendo os resultados efetivos. Contudo, o avanço do modelo é dependente de um local ou área que o represente e atue como catalisador do movimento a fim de evitar que a sinergia seja desperdiçada e suas ações fiquem prejudicadas pela falta de esforços aplicados para a realização da mudança, constituindo-se, portanto, um grande desafio assegurar a consistência dos resultados e da sustentabilidade do processo", finalizou.



IBAM

comemora 60 anos

No ano de 2012, foram comemorados os 60 anos do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), criado em 1º de outubro de 1952 em um congresso municipalista, realizado em São Vicente (SP), para identificar e operacionalizar soluções para os problemas da Administração Pública Municipal, com o objetivo de difundir as melhores práticas visando capacitar os agentes públicos e aperfeiçoar o funcionamento da máquina administrativa para que fossem oferecidos às populações municipais os melhores serviços.



Entre os parceiros do CRA-RJ, o IBAM, por meio do programa Gestão Municipal, vem conquistando cada vez mais o seu espaço. O programa que proporciona aos Administradores bons temas, debates relacionados a variados assuntos desenvolvidos por especialistas com sólidas carreiras, estreou em outubro de 2011, na Web Rádio do CRA-RJ com o arquiteto do IBAM, Alexandre Santos. Em pauta estavam: a descentralização, os municípios como agentes do desenvolvimento econômico local, ampliação da responsabilidade do gestor municipal, agenda social e combate à pobreza.

Na opinião do superintendente do IBAM, Paulo Timm, essa é uma parceria que tem dado muitos resultados positivos e: "O IBAM tem tido a oportunidade de divulgar suas atividades e falar sobre a importância do município brasileiro, fazendo com que essas informações cheguem a um grande número de Administradores e outros ouvintes que se interessam pelos assuntos tratados no programa", ressalta. Por outro lado, ele diz que o CRA-RJ também tem presença frequente nos meios de comunicação do IBAM, como site e malas diretas, que levam as iniciativas do Conselho ao nicho principal de atuação do IBAM, tais como: prefeituras, câmaras municipais e outros órgãos e entidades públicas, Administradores e demais profissionais que têm relação ou se dedicam aos temas com os quais lida o CRA-RJ.

Durante o XXII ENBRA e VIII Congresso Mundial, o IBAM foi homenageado por seus 60 anos de bons serviços aos municípios do país.

• ADMINISTRAÇÃO • NOV/DEZ • 2012

15

Por um mundo sustentável



“Nosso desejo é que todos os presentes assumam um compromisso com o Pacto Global adotando os seus princípios” – presidente do Conselho Federal de Administração (CFA), Adm. Sebastião Mello



“O Pacto Global se realiza no concreto do nosso cotidiano e não no subjetivismo das Administrações” – Adm. Wagner Siqueira



“Os Administradores têm tudo a ver com o Pacto Global, eles devem se envolver com os problemas sociais e o desenvolvimento sustentável desse país” – presidente do Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul (CRA/RS), Adm. Claudia Stadtlober

Mais de 2,5 mil pessoas estiveram no Vivo Rio e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, entre os dias 5 e 7 de novembro, para participar do XXII Encontro Brasileiro de Administração e do VIII Congresso Mundial de Administração, realizados pelos Conselhos Federal e Regionais do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul e que tiveram como tema “Pacto Global: a contribuição da Administração para uma sociedade mais justa e sustentável”.

O sociólogo italiano Domenico De Masi defendeu com maestria o tema da conferência magna “Uma era de justiça social: como promover um crescimento forte, sustentável, equilibrado e igualitário” (veja matéria a partir da página 21).

Em 11 painéis, 45 palestrantes apresen-

taram os dez princípios que compõem o Pacto Global, iniciativa desenvolvida pela Organização das Nações Unidas com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção de valores fundamentais e internacionalmente aceitos – como direitos humanos, relações no trabalho, meio ambiente, combate à corrupção – em suas práticas de negócios (veja matéria a partir da página 23).

Ao final dos eventos foi redigida a Carta do Rio, que sintetiza o pensamento do Sistema CFA/CRAs sobre como atender aos princípios do Pacto Global em todos os segmentos da sociedade, principalmente nos ambientes organizacionais em que atuam os profissionais de Administração.

ntável



“ideias” – presidente do Conselho Regional

“A Carta do Rio coloca de maneira sintética os debates, as discussões e as reflexões sobre os dez princípios do Pacto Global no sentido de como eles se refletem no mundo do trabalho. Agora, devemos pensar que reflexão é ação. E que ações são práticas. O que o nosso Sistema CFA/CRAs precisará desenvolver, a partir dessa discussão, para que a realidade se transforme?”, indagou o presidente do CRA-RJ, Adm. Wagner Siqueira. “Devemos ser práticos, senão ficaremos apenas no subjetivismo do mundo das ideias e não das ações concretas. A Carta do Rio é uma tentativa de apontar um rumo e um destino para a Administração sustentável”, finalizou.

No documento está escrito que “O conjunto de disciplinas que embasa a formação do Administrador propicia

uma visão mais holística e habilita-o a assumir o papel de agente de mudança e de transformação no contexto econômico-social, criando condições de ultrapassar a velha burocracia, na base de opções que venham consolidar a responsabilidade social e a ética corporativa”.

A Carta do Rio poderá ser lida na íntegra no site do CRA-RJ: www.cra-rj.org.br.

Parcerias

Durante os eventos, também foram assinados dois documentos que beneficiarão diretamente os Administradores brasileiros.

O primeiro foi o Termo de Cooperação entre o Conselho Federal de Administração e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), sendo os Conselhos Regionais de Administração do Rio de Janeiro e do Rio

Grande do Sul as instituições responsáveis pelas ações desenvolvidas. O acordo visa capacitar e formar multiplicadores para a promoção do trabalho decente e responsabilidade social e a capacitação de Administradores no Centro Internacional de Treinamento da OIT, em Torino, na Itália.

“O Termo de Cooperação nos permitirá aprofundar a parceria que existe há algum tempo e cresceu ainda mais no ano passado, por ocasião da realização em Torino do VII Congresso Mundial de Administração. Por meio dela, poderemos trocar experiências,



Delegações de vários instituições do Brasil e da América Latina prestigiaram os eventos no Vivo Rio. Como a do Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul (primeira) e a do Colegio de Economistas, Contadores Públicos y Auditores y Administradores de Empresas da Guatemala (segunda)



Objeto desenhado e produzido pelo artesão Deivison Campelo, com exclusividade para os eventos, e oferecido a todos os palestrantes



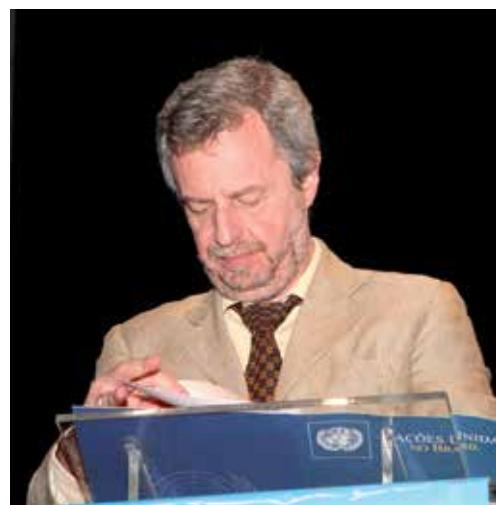
"Estes foram apenas os primeiros 60 anos trabalhando pelo desenvolvimento dos municípios e da Administração Pública" – Paulo Timm, superintendente do IBAM



A amazonense Ailema Pucú lembrou que seu primeiro registro foi emitido pelo CRA-RJ

organizar atividades conjuntas e alternativas que nos farão interagir ainda mais com essa categoria de profissionais", enfatizou Laís Abramo, diretora da OIT no Brasil, ressaltando a importância do Administrador na concretização das ideias da instituição sobre o trabalho decente: "Vocês ocupam um lugar central na criação e manutenção de empregos, por isso, fico feliz que estejam aqui discutindo as muitas formas de tratar o tema", completou.

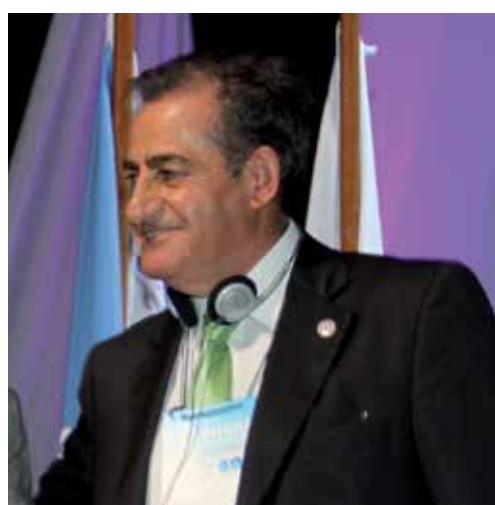
O segundo documento oficializou o Convênio de Cooperação entre o CRA-RJ e a Associação de Licenciados em Administração de Mendoza (ALAM), na Argentina. O convênio tem como objetivo o desenvolvimento de projetos acadêmicos, de investi-



Antonio Graziosi, diretor de Formação do Centro Internacional de Treinamento da OIT, em Turino, Itália, assina o Termo de Cooperação entre a Organização e o CFA

gação, capacitação e aperfeiçoamento para a comunidade de estudantes e profissionais atendidos pelas duas instituições.

ALAM é uma associação civil, sem fins lucrativos, de caráter profissional e acadêmico que congrega graduados e estudantes da Ciência de Administração da província de Mendoza. Para o seu presidente, Héctor Stoppini, "o convênio visa ao crescimento da Ciência da Administração e dos Administradores", ressaltando que Mendoza é um ponto estratégico da América Latina, sendo 30% das suas importações oriundas do Bra-



"Estou muito contente em firmar esse acordo com uma instituição de prestígio como o CRA-RJ", disse Héctor Stoppini, presidente da ALAM

sil, é um polo de produção de vinho e azeite e um dos mais importantes pontos turísticos da Argentina.

Homenagens

No primeiro dia dos eventos, foram realizadas duas homenagens.

A primeira foi a moção feita ao Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) pelos seus 60 anos, recebida por Paulo Timm, superintendente da instituição.

De acordo com o Adm. Wagner Siqueira, o IBAM tem tradição na formação da me-



qualidade profissional da homenageada, mas “acima de tudo o carinho e a serenidade e sua palavra firme e segura para enfrentar na trincheira as mais diversas situações”.

Trabalhos

Para o coordenador do Comitê Científico, Conselheiro do CRA-RJ, Adm. Paulo Cesar Teixeira, a qualidade dos trabalhos apresentados no Museu de Arte Moderna (MAM) foi surpreendente: “Foram enviados um número significativo de projetos e a grande maioria foi aprovada: 38 artigos científicos e três estudos de caso foram apresentados de forma oral, 46 pôsteres foram colocados em exposição. Vieram trabalhos de profissionais de todo o Brasil e de países como o México, Argentina e Guatemala”, enumerou.

Ihor prática da Administração Pública: “O IBAM é um centro de pensamento, reflexão e análise sobre a Ciência de Administração, não só para os municípios do país, como também internacionalmente, exportando conhecimento.”

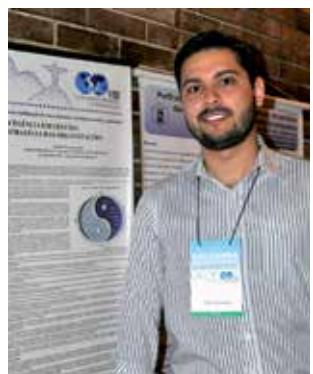
A segunda homenagem foi prestada à funcionária do CFA, Adm. Ailema Pucú, que trabalha há 35 anos em prol do Sistema CFA/CRAs.

Durante a homenagem o presidente do Conselho Federal de Administração, Adm. Sebastião Mello, disse emocionado: “Deus me deu muita coisa, filhos e netos, mas me deu também a oportunidade de conviver com Ailema Pucú, uma referência no nosso Sistema.” Já o Adm. Wagner Siqueira destacou a



“O Administradores.com não é preso a uma visão única. Após o registro, qualquer pessoa pode publicar um artigo”

Adm. Leandro Vieira



André Vasconcelos, Administrador da Eletrobras, participou com o pôster “Proposta de modelo de excelência em gestão: uma nova visão da qualidade na estratégia das organizações”

Prêmio Belmiro Siqueira

Durante o XXII Encontro Brasileiro de Administração e o VIII Congresso Mundial de Administração dois cariocas receberam o Prêmio Belmiro Siqueira: o Adm. Marcelino Tadeu de Assis com o livro *Gestão de programas de remuneração: conceitos, aplicações e reflexões*, e Luciene Nascimento de Almeida, com o artigo “A dimensão ambiental da Administração de micro e pequenas empresas - o caso do APL de moda íntima de Nova Friburgo e região”.



Adm. Marcelino Tadeu de Assis



Luciene Nascimento de Almeida



Leitura dramatizada da peça ‘Rei Lear’, de William Shakespeare



Um jornal com todos os acontecimentos dos eventos foi distribuído diariamente deixando os congressistas muito bem informados

acesso ao referido arquivo. Foi a partir daí que resolvi criar um portal, onde todos pudessem compartilhar arquivos livremente. Registrei o domínio e fiz um plano de negócios. Acreditei no sonho e fui em frente.”

Atualmente o Administradores.com é um grande “case” de comunicação, recebe mais de três milhões de visitas mensais e conta com mais de 220 mil usuários registrados. Recentemente, o Adm. Leandro Vieira ampliou o seu campo de atuação e lançou os perfis nas redes sociais e a revista impressa *Administradores*.

Cultura e comunicação

A noite do segundo dia foi abrilhantada com a apresentação da leitura dramatizada da peça *Rei Lear*, de William Shakespeare,

pelo Grupo de Teatro Chiquinha Gonzaga.

O texto narra a história do rei que enlouquece após ser traído por duas de suas três filhas, às quais havia legado seu reino. Após várias situações problemáticas de liderança e sucessão, o rei é resgatado justamente pela filha que havia deserdado.

Por meio do projeto Debate Cultural – que em 2012 já foi levado pelo CRA-RJ a várias cidades fluminenses –, o público percebe que manifestações culturais podem ser ótimos elementos de aprendizado e observação. Com uma história que tem quase cinco séculos é possível visualizar a dinâmica atual do comportamento humano nas organizações e na sociedade.

O XXII ENBRA e o VIII Congresso Mundial de Administração foram marcados por uma intensa comunicação com o público. Ao vivo, tudo que acontecia era transmitido por meio da Web Rádio CRA-RJ e Web TV CRA-RJ, que contaram com entrevistas exclusivas com os palestrantes e participantes ilustres, e tiveram, em média, mais de 3.000 acessos diários. Em sua fala de abertura, o presidente Adm. Wagner Siqueira fez questão de agradecer a presença de todos os internautas ligados nessas duas mídias do Conselho que vêm fazendo muito sucesso entre os Administradores e o público em geral.

Também foi muito bem recebido o informativo impresso, que teve quatro edições que reportavam as principais atividades.

A partir do primeiro dia do evento, os congressistas receberam, via SMS, mensagens informativas sobre os mais variados assuntos, sendo que a primeira deu boas-vindas e a última agradeceu a participação de todos.

Os eventos foram encerrados com muita alegria, música e dança ao som do Bloco Mulheres de Chico, que animou e encantou os presentes.



Ao final, congressistas dançaram ao som do Bloco Mulheres de Chico

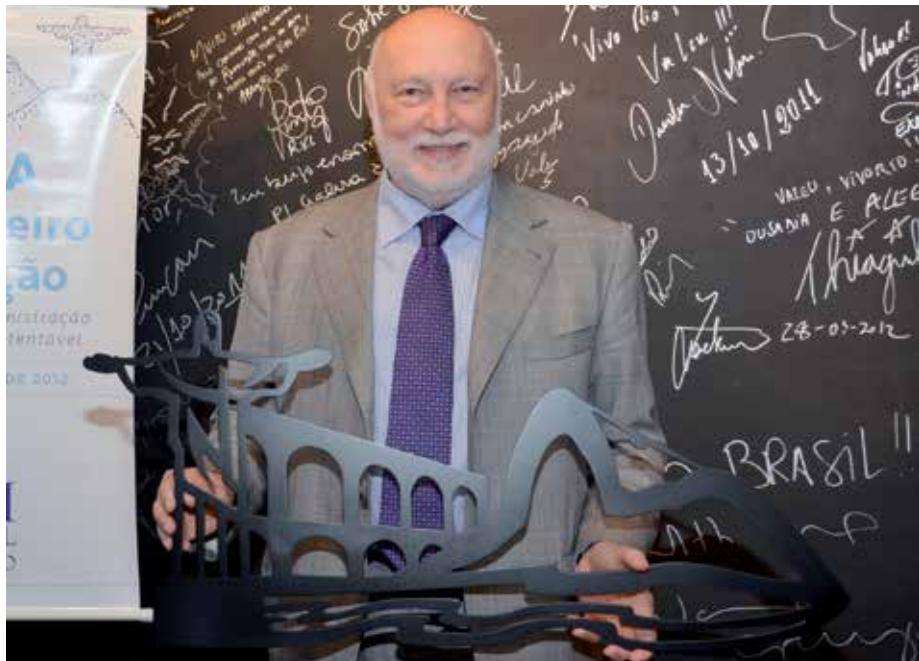
Fé no Brasil

Domenico De Masi abriu sua palestra agradecendo a oportunidade de falar para centenas de Administradores e finalizou deixando um desafio para a plateia que o aplaudiu de pé: "Vocês no Brasil têm a tarefa histórica de criar um novo modelo para a sociedade. O Brasil é um país colorido, com uma cultura baseada na solidariedade e na alegria. Gilberto Freyre já dizia: 'Se dependesse de mim, eu não seria jamais maduro: nem nas ideias nem no estilo. Seria sempre verde, incompleto, experimental.'"

O professor de Sociologia do Trabalho na Universidade La Sapienza de Roma, diretor da S3 Studium – Escola de Especialização em Ciências Organizacionais e autor dos livros *Desenvolvimento sem trabalho, A emoção e a regra, O ócio criativo e O futuro do trabalho* prometeu responder a três perguntas de Woody Allen: De onde nós viemos? Para onde nós vamos? O que vamos jantar hoje à noite?

Um pouco de história

Domenico De Masi começou a Conferência Magna pela Mesopotâmia, depois passou para o Egito, lembrando que as duas civilizações se desenvolveram em torno dos rios Tigre, Eufrates (a primeira) e Nilo (a segunda). Visitou gregos e romanos, chegou ao humanismo e às grandes descobertas. Falou da Revolução Francesa e da Revolução Industrial e disparou: "Somos filhos dessa



Professor Domenico De Masi recebe a lembrança no XXII ENBRA e VIII Congresso Mundial de Administração

sociedade industrial que começou em 1700 e terminou em 1900. Ela mudou profundamente toda a nossa maneira de ver a vida e de nos relacionar."

Depois vieram as duas grandes guerras, a perseguição aos judeus, o comunismo x capitalismo, as teorias de Taylor (científica) e de Ford (cadeia de montagem): "O objetivo era conquistar para o consumo cada vez mais cidadãos. Foi preciso ter fábricas cada vez maiores para produzir mais e mais – o gigantismo industrial leva ao consumismo e a premissa 'é possível um crescimento infinito'. É aí que surge a economia de mercado baseada na competição, ou seja, destruição dos adversários", enfatizou o sociólogo.

Depois da Segunda Guerra aconteceu a sociedade pós-industrial, baseada na produção de imateriais: informação, valores, serviços e símbolos.

De acordo com De Masi, a sociedade pós-industrial gera a partição do mundo em três tipos de países: os que produzem ideais, os que produzem bens materiais e os do Terceiro Mundo, que fazem intercâmbio de matérias-primas em troca de sobrevivência.

"Quando trabalhamos com a mente, não existe uma diferenciação entre tempo de trabalho e tempo de não trabalho. Os grandes criativos não têm um trabalho medido em tempo. Existe uma diferença fundamental entre o trabalho físico e o trabalho mental. Temos que ter tempo para pensar na família e na vida fora do trabalho. A sociedade industrial determinava hierarquia, eficiência, produtividade. O que importa é a vida. Na sociedade pós-industrial o que conta é a criatividade, emotividade, desestruturação do tempo e espaço. O que importa é a qualidade de vida", explica De Masi.

Tendências para 2020

A pergunta "Para onde vamos?" foi respondida por meio de dez tendências para 2020, identificadas por um grupo de trabalho formado por diversos profissionais do Brasil, da Itália e de Pequim e resumidas a seguir.

- 1a. De acordo com Domenico De Masi surgirá uma faixa etária nunca antes considerada, que vai de 55 a 75 anos: "As pessoas viverão até 730 mil horas." A longevidade humana foi sua primeira tendência apresentada.
- 2a. A tecnologia continuará evoluindo e o século XXI será marcado pela engenharia genética, que vencerá muitas doenças. "Um chip terá o tamanho de um neurônio humano, custará menos de US\$ 20 e sua potência será superior à de um bilhão de transistores", afirmou.
- 3a. Na economia de 2020, o Ocidente perderá 15% do seu poder de compra. O Primeiro Mundo vai conservar a supremacia na produção de ideias. Os países emergentes produzirão sobretudo bens materiais. O Terceiro Mundo fornecerá matérias-primas e mão de obra barata. Paralelamente aos BRIC (Brasil, Rússia, Índia, China) emergirão os Civets (Colômbia, Indonésia, Vietnã, Egito, Turquia e África do Sul).
- 4a. Os trabalhos serão divididos entre os criativos (30%) que terão mais garantias e melhor retribuição; executivos (40%) que trabalharão com menos garantias; e pelos 30% de Neet – sem emprego, educação e treinamento – que terão direito apenas ao consumo, mas não à produção.
- 5a. No campo da virtualidade: teleaprenderemos, teletrabalharemos; teamaremos e nos teledivertiremos. "Com isso, corremos o risco de nos tornar obesos, devido à falta de movimento e abstratos pela falta de contato real/material com os nossos semelhantes."
- 6a. "Para o lazer iremos dispor de 265 mil horas de tempo livre. Como ocupá-las? Como evitar o tédio? Como crescer intelectualmente? Aumentará a violência ou a paz social?", pergunta o sociólogo.
- 7a. "Em 2020 as mulheres estarão no centro do sistema social e irão gerenciar o poder com a dureza acumulada em dez mil anos de injustiças. Valores femininos (estética, subjetividade, emotividade, flexibilidade) serão dominados também pelos homens. No estilo de vida irá prevalecer a androgenia", diz ele informando que em 2020 60% dos estudantes universitários e pós-graduados serão mulheres.
- 8a. "Em 2020 o mundo será mais rico, mas continuará desigual. Por outro lado, 70% dos trabalhadores estarão no setor terciário, onde a vantagem competitiva depende da motivação e da qualidade do trabalho", informa.
- 9a. Domenico diz que a estética se tornará um dos principais fatores competitivos e quem se dedicar a essas atividades será mais gratificado do que aqueles que se dedicarem às atividades práticas.
- 10a. Por último, em 2020 a homologação global irá superar a identidade local. A cultura digital suplantará a analógica. Energia e ecologia serão problemas primários: "A formação permanente será uma constante e ocupará pelo menos 100 mil horas de vida. A maior produção e transmissão de saber será através do critério de 'muitos para muitos' (Wikipedia, Facebook etc.)".

Encantamento com o saber

Não existe nada mais contemporâneo do que os Princípios do Pacto Global que tratam de temas como o respeito aos direitos humanos, liberdade de associação, trabalho decente, fim da discriminação, proteção do meio ambiente, responsabilidade socioambiental, difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis e o fim da corrupção. Foi com base nesses princípios que os 11 painéis do XXII ENBRA e VIII Congresso Mundial de Administração foram elaborados.

A seguir, você poderá ler como 43 palestrantes defenderam com total domínio de causa os temas que lhes foram apresentados. No palco dos eventos não havia nenhum leigo. O público saiu encantado e sobretudo muito bem informado.

I Painel – Direitos humanos: apoio e respeito à proteção de direitos aceitos e reconhecidos internacionalmente.



A partir da esquerda: César Barreira, Juliana Gomes Ramalho Monteiro, Juana Kweitel e Paulo Timm

O presidente do painel, Paulo Timm, superintendente do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), logo na abertura, lançou um desafio: “De que forma as empresas devem trabalhar para proteger os direitos humanos?”

Para Juana Kweitel são três os primeiros passos: ter uma política específica para o negócio, um processo de auditoria e um mecanismo que possibilite a denúncia: “Deve se começar pela área que apresenta maior risco de consequências negativas para os direitos humanos, pois quanto mais grave for a violação, mais rápido se deve atuar.” A diretora de Programas da Conectas Direitos Humanos, organização internacional não governamental, sem fins lucrativos, criada em São Paulo com a missão de fortalecer o respeito aos direitos humanos, informou que o Estado é o órgão que pode garantir isso na sociedade e que com o Pacto Global as empresas passam também a ter essa missão.

Juliana Gomes Ramalho Monteiro, membro do Grupo de Trabalho Direitos Humanos do Pacto Global, complementando destacou a criação dos Princípios Norteadores para Empresas e Direitos Hu-

manos aprovados recentemente pela Organização das Nações Unidas, que envolveu governos, empresas, entidades associativas e a sociedade civil, além de pessoas e grupos sociais afetados por desrespeito a esses direitos, bem como investidores ao redor do mundo. Tais princípios estabelecem, pela primeira vez, um padrão internacional para avaliar e prevenir os riscos relativos aos direitos humanos em cada ramo de atividade. A estrutura do relatório baseia-se em três pilares: o dever do Estado de proteger os cidadãos contra os abusos aos direitos humanos por parte de terceiros, inclusive empresas; a responsabilidade corporativa aos direitos humanos; e fácil acesso das vítimas a recursos efetivos, judicial e extrajudicial.

Também de acordo com Juliana uma empresa deve respeitar os direitos humanos porque é a coisa certa a fazer, mas,

na prática, é gestão de riscos que podem gerar danos na reputação e demorar anos para serem reparados.

O quarto participante do painel, César Barreira, coordenador científico do Instituto Norberto Bobbio, que tem como principal objetivo a promoção da cultura dos direitos humanos, disse que em 2010 sua instituição realizou uma ampla pesquisa sobre o tema nas organizações e que o assunto envolve um campo de cultura nas relações entre empregador e empregados: “No campo empresarial, os direitos humanos reproduzem as mesmas questões que temos na sociedade ou mesmo em nossas casas”, disse Norberto, ressaltando que na pesquisa os direitos sociais foram mais mencionados que os direitos civis, merecendo destaque especial o direito à saúde e à educação, sendo que o direito à vida foi mencionado por apenas 6% dos entrevistados e o direito à cultura por 8%.

Paulo Timm fechou o painel reforçando a ideia de que este é um tema que está na ordem do dia e é a garantia de sustentabilidade das organizações: “Mais do que isso, é uma questão de respeito às pessoas envolvidas no negócio.”

Empresas que desrespeitam os direitos humanos correm riscos reputacionais, que prejudicam suas imagens e seus resultados.

Juliana Gomes Ramalho Monteiro

Painel II – Educação básica de qualidade para todos.



A partir da esquerda: Malvina Tuttman, Terezinha Saraiva, Padre Jesus Hortal Sánchez e Sérgio Bortolani

Sérgio Bortolani, presidente da Facoltà di Economia – Università Degli Studi di Torino (Itália), que presidiu esse painel, lembrou-se da proveitosa realização, em 2011, do VII Congresso Mundial de Administração, em Turim, Itália. Ele deu início aos debates informando que em seu país o maior desafio do Estado é a melhoria da qualidade da educação básica pública, exatamente como no Brasil, que tem agora a chamada “geração nem-nem”, formada por um em cada cinco brasileiros entre 18 e 25 anos que não trabalha e nem estuda, pessoas que desistiram de procurar trabalho, porque não têm quase nenhuma qualificação e tampouco querem voltar a estudar, porque não se sentem atraídas pela escola.

Quem apresentou a “geração nem-nem” ao público do Vivo Rio foi Terezinha Saraiva, assessora da presidência e coordenadora de programas sociais da Fundação Cesgranrio. Pela primeira vez falando sobre educação para um auditório de Administradores, a professora afirmou: “Educação básica de qualidade é pressuposto para uma sociedade mais justa e sustentável. É passaporte para uma vida cidadã. É nela que mora o futuro. É nela que está o desafio do presente.” Demonstrando em números a

evolução do ensino fundamental nos anos iniciais – atualmente universalizado – ela passou certa preocupação com os anos finais, onde há uma grande evasão de alunos. Falou também sobre os quase 13 milhões de analfabetos e que mais da metade da população brasileira é classificada atualmente como analfabeto funcional, que lê, mas não interpreta textos.

Malvina Tuttman, integrante da Câmara de Educação de Base do Conselho Nacional de Educação (CNE), deu continuidade ao tema – “que é crucial para o país e para o mundo” – afirmando que no campo da educação, qualidade não se restringe a fórmulas matemáticas e a comparações, utilizando-se medidas-padrão e rankings. Seu destaque foi para o Censo da Educação Básica, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), e que serve de referência para a formulação de políticas públicas na área. Para a também professora, a educação de qualidade significa autoestima, resgate da história e acreditar que o sonho é possível.

Como exemplo, Malvina Tuttman apresentou um vídeo da Escola Municipal Parque São Cristóvão Professor João Fernandes da Cunha, Bahia, selecionada como Destaque Estadual no Prêmio Gestão Escolar – ano base 2010, realizado pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed). O prêmio reconhece gestões escolares que se destacam pela competência ou por iniciativas e experiências inovadoras e bem-sucedidas na melhoria da aprendizagem dos alunos.

O Padre Jesus Hortal Sánchez, reitor da Universidade Católica de Petrópolis, encerrou o painel informando que o exercício da educação é o desenvolvimento da pessoa humana, a preparação da cidadania – que significa a capacidade de viver em sociedade com seus direitos respeitados –, e a preparação para o trabalho: “A palavra educação é originária do latim ‘educere’, que significa tirar de dentro, tirar do interior, extraí. A responsabilidade da educação é do Estado, da família e da sociedade. O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições: cumprimento das normas gerais da educação nacional e autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público. Os princípios fundamentais da educação estão garantidos na Constituição Federal de 1988.”

A pessoa humana não é um ser acabado, por isso a educação de qualidade nunca termina.

Padre Jesus Hortal Sánchez

Painel III – Meio ambiente: o uso de energias renováveis, geração de valor para a sociedade e lucratividade para os negócios.



A partir da esquerda: Wagner Granja Victer, Nelson Furtado, Lissandro Pires e Fernando Toledo Pierre

Wagner Granja Victer, presidente da Cedae, abriu o debate informando que a preservação do meio ambiente é garantida na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, que diz: "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações." Contudo, para o presidente do painel a questão da preservação do meio ambiente surgiu no dia a dia de muitos no despertar de possíveis punições: "Sendo que, agora, há uma demanda cada vez maior de profissionais focados na preservação do meio ambiente", informou.

De acordo com Lissandro Pires, sócio-diretor da LF Sustentabilidade e diretor executivo da Stanhopel IPC Brasil, infelizmente, para o empresário é mais barato poluir do que se equipar na preservação do meio ambiente e, muitas vezes, o custo para consertar os estragos provocados é mais barato que a multa aplicada pelo Estado: "Precisamos mudar essa realidade. Não podemos, por exemplo, ter custos de R\$ 20 milhões de reparações e aplicar multas de apenas R\$ 1 milhão." Lissandro

diz que a realidade brasileira está 30 anos atrasada apesar da Nova Política de Resíduos Sólidos: "Faltam políticas de âmbito estadual e municipal. Sabemos que o entulho pode virar lucro. Existem municípios brasileiros que se dessem destinação adequada aos seus resíduos sólidos economizariam mais de R\$ 50 milhões por ano. No mundo temos vários exemplos dos ganhos econômicos, ambientais e sociais que podem ser obtidos na preservação do meio ambiente."

Para Fernando Toledo Pierre, gerente de Segurança, Meio Ambiente e Saúde da Petrobras Biocombustível S.A., que tem como foco principal a produção de biodiesel e etanol, a partir de fontes renováveis, como biomassa e produtos agrícolas, o desafio do século é a busca do equilíbrio entre a limitação dos recursos naturais, meios de produção e o nível crescente de consumo. "A Petrobras tem US\$ 2,5 bilhões para investir em biocombustível. No projeto estão envolvidos diretamente cerca de

70 mil agricultores, a maioria do Nordeste, onde estão 40 dos 50 municípios que têm o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil". O painelista afirmou que existem duas rotas em colisão: o aumento do consumo de energia de origem fóssil e a acentuação das mudanças climáticas no mundo. "A vantagem é que no Brasil 44% da energia consumida é renovável, enquanto no resto do mundo esse índice gira em torno de 13%."

Outro participante do painel foi Nelson Furtado, fundador do Programa Rio Biodiesel Combustível Limpo e Inovador. Para ele, o Brasil poderá vir a ser a Arábia Saudita dos biocombustíveis: "Somos o único país do mundo com grande capacidade de expandir na produção de leguminosas." O coordenador de Programas de Pós-graduação da Coppe/UFRJ, destaca que o biodiesel tem mil vezes menos emissões de óxidos de enxofre e 50% menos emissões de CO2 e particulados (a chamada fumaça negra). Junto com o público, comemorou a inauguração da primeira fábrica de biodiesel do estado do Rio de Janeiro que produzirá 100 milhões de litros por ano. A fábrica tem a supervisão do Programa Rio Biodiesel e da Escola de Química da UFRJ cujos alunos trabalham em seu controle de processos.

Um terço da população mundial não tem acesso à energia elétrica, sendo que 80% dessas pessoas vivem na África.

Fernando Toledo Pierre

Painel IV – Igualdade de gênero e valorização das diferenças.



A partir da esquerda: Ataliba Vianna Crespo, Delaine Martins Costa, Virginia Feix e Tatau Godinho

Tatau Godinho, secretária de Avaliação de Políticas e Autonomia Econômica das Mulheres da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, abriu o painel que presidiu dizendo: "A Administração é um campo de trabalho originalmente masculino, mas as mulheres estão entrando e ocupando cada vez mais espaço nesse mercado. Isso também vem acontecendo em outras áreas." Dando continuidade, ela disse que ainda existem profissões consideradas masculinas e outras consideradas femininas, mas isso tem a ver com educação: "Temos que construir uma sociedade igualitária entre homens e mulheres."

Para Ataliba Viana Crespo é difícil equacionar o problema da igualdade entre homens e mulheres: "Os franceses dizem: *Les hommes et les femmes sont différents. Et vivre les différences.* O que temos que buscar é equalizar o poder entre os dois sexos." Para o membro da Academia Brasileira de Ciência da Administração, não é fácil para a mulher chegar ao topo: "O mundo do trabalho é masculino, a mulher aceita a discriminação e tende a adotar

códigos masculinos, e por outro lado, ela não tem modelos semelhantes para se inspirar. Atualmente, a mulher vive papéis incongruentes. Não é compatível ser dona de casa, mãe e executiva."

Virginia Feix, coordenadora da Cátedra de Direitos Humanos do Centro Universitário Metodista do Sul – IPA, clama que é preciso forjar um novo paradigma de ser humano para o desenvolvimento sustentável: "Precisamos de um ser humano menos egoísta." Ela diz ser necessário também compreender a desigualdade e a violência de gênero, uma vez que essa violência tem o papel de manutenção dessa desigualdade. "Precisamos transformar o ideal normativo da masculinidade. Eles estão há seis mil anos no espaço público enquanto as mulheres estão apenas há 200 anos." Virginia citou o Programa Pró-equidade de

Gênero e Raça, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, que objetiva promover a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres nas organizações públicas e privadas e instituições por meio do desenvolvimento de novas concepções na gestão de pessoas e na cultura organizacional.

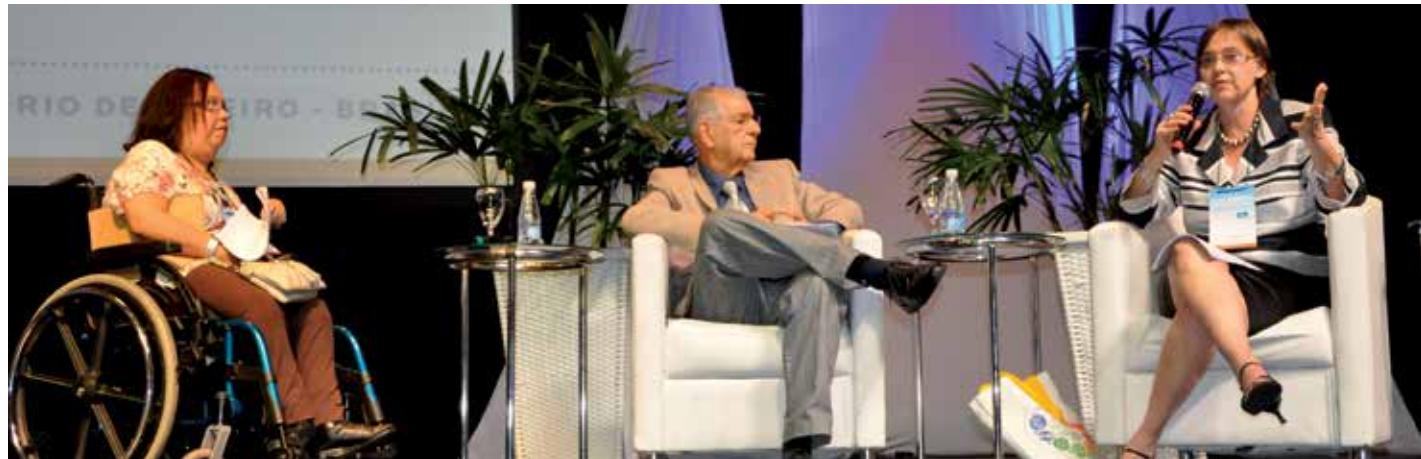
Delaine Martins Costa, coordenadora do Programa de Gênero e Políticas Públicas do IBAM – Instituto Brasileiro de Administração, deixou claro que a igualdade que se deseja é a de direitos humanos: "Contudo, sabemos que além da igualdade precisamos da equidade e da valorização das diferenças entre mulheres e homens. Temos que evitar o essentialismo, que é acreditar que todas as mulheres, simplesmente por serem mulheres, são iguais." Delaine afirma que as políticas públicas são fundamentais para que as mulheres entrem no mercado formal de trabalho em pé de igualdade e que elas sempre trabalharam, só que fora do mercado formal. "O convite que fica é como a gente pode pensar nas diferenças, mas sem negar as desigualdades e discriminações sofridas pelas mulheres."

As mulheres entram no mundo do trabalho marcadas pelo cuidado com a família e com a casa e isso tem que ser mudado.

O cotidiano da vida é uma responsabilidade dos dois sexos.

Tatau Godinho

Painel V – Discriminação no emprego: como eliminá-la.



A partir da esquerda: Heloisa Cruz, Francisco Gomes de Matos e Lais Abramo

Lais Abramo, diretora da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil, informou que sua instituição é uma agência das Nações Unidas cuja missão é promover oportunidades para que homens e mulheres possam ter acesso a um trabalho decente. “O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável”, enfatizou a presidente do painel.

O trabalho decente é o ponto de convergência dos objetivos estratégicos da OIT: respeito aos direitos no trabalho; liberdade sindical e reconhecimento efetivo do direito de negociação coletiva; eliminação de todas as formas de trabalho forçado; abolição do trabalho infantil; eliminação de todas as formas de discriminação em matéria de emprego e ocupação; promoção do emprego produtivo e de qualidade, a extensão da proteção social e o fortalecimento do diálogo social.

A OIT trabalha por meio da publicação de convenções e recomendações, entre elas a “Sobre a Igualdade de Oportunidades e de Tra-

tamento para Homens e Mulheres Trabalhadores: Trabalhadores com Encargos de Família” e a “Sobre o Trabalho Doméstico Decente para as Trabalhadoras e os Trabalhadores Domésticos”, ambas ainda não ratificadas pelo governo brasileiro.

O Adm. Gomes de Matos, consultor e escritor de vários livros, vê o tema como uma aberração cultural. Para ele, a discriminação é uma inconsciência ética, agressão e desrespeito à dignidade humana e solidariedade: “A ética se realiza no próximo.” O escritor diz que o Administrador é por excelência o líder e, sendo líder, é um educador e tem que enxergar onde a discriminação está acontecendo para coibi-la: “O segredo de conviver é administrar as diversidades. É com qualidades e defeitos que um complementa o outro. Integração é a palavra de ordem, buscar o consenso, verdades comuns. Não há inimigos, a estratégia tem que ser de paz. A sociedade atual busca a

economia da comunhão. Nós, Administradores, temos que ser ouvidores e atuantes, no sentido de sermos transformadores.”

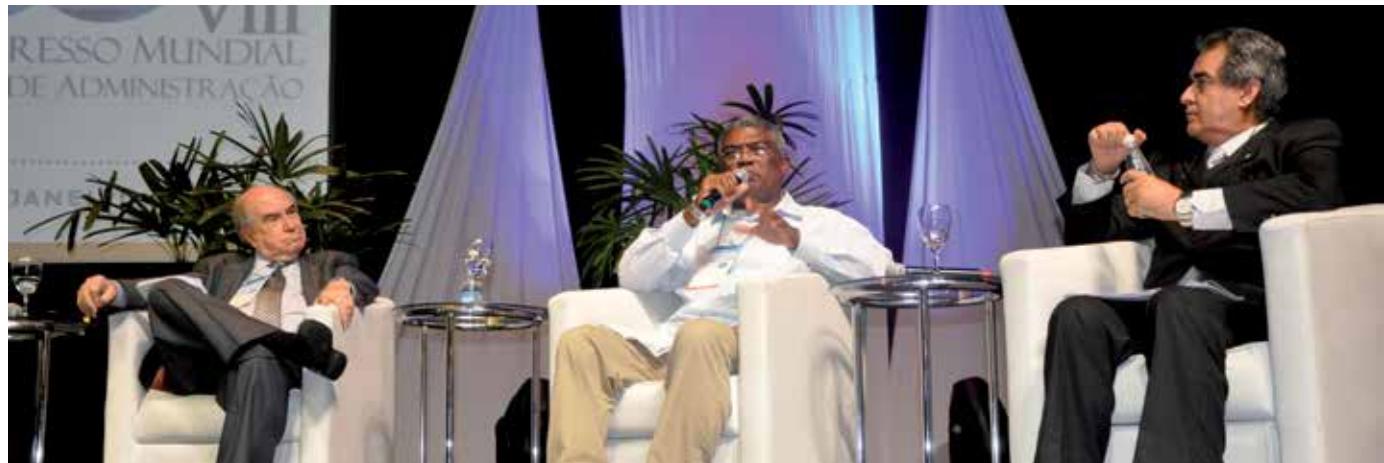
A terceira integrante do painel, Heloisa Cruz, coordenadora da Comissão de Igualdade de Oportunidade no Mundo do Trabalho, do Ministério do Trabalho e Emprego, afirma que a discriminação é desconsiderar diferenças, econômica, social, cultural ou qualquer outra. Para ela o preconceito é desconhecer aquilo que é diferente, enquanto a discriminação é fazer distinções. Ela também acredita que deve ser combatida principalmente por meio de diálogo. De acordo com Heloisa, são remédios que podem ser usados contra a discriminação no trabalho: indenizações e multas em favor dos prejudicados; contratação de um percentual de empregados que representem a classe discriminada; investir na formação profissional de minorias socialmente discriminadas.

Os painelistas concordaram que a discriminação é um ato complexo, multifacetado e insidioso. Diffícil de ser combatido, uma vez que pode ser velado.

É preciso que a gente assuma a bondade como ato de conviver. Sem amor não se tem felicidade.

Adm. Francisco Gomes de Matos

Painel VI – Apoio à liberdade de associação e reconhecimento do direito efetivo à negociação coletiva.



A partir da esquerda: Francisco Antonio Feijó, Paulo Ignácio e Adm. Sebastião Mello

O presidente do CFA, Adm. Sebastião Mello, deu início ao debate afirmando que, infelizmente, o tema liberdade de associação e direito à negociação coletiva ainda é visto por muitas empresas de forma antiquada, criando a antítese patrão/empregado. “Na verdade o bem de um é o bem do outro”, enfatizou Sebastião, que presidiu o painel e lembrou que a Constituição Federal de 1988 regulamenta em seu art. 5º e incisos a criação de associações para fins lícitos, direito esse que nenhuma lei pode suprimir, pois é fundamental: “Sem esse direito a pessoa não se realiza, não convive e, muitas vezes, nem sobrevive”, enfatizou.

Para Paulo Ignácio, da Federação dos Metalúrgicos do Estado do Rio de Janeiro, há muitos sindicatos fazendo acordos que burlam os direitos dos trabalhadores. Em sua opinião existem 16 mil sindicatos no Brasil, sendo que 12 mil deveriam ser eliminados porque são picaretas. Para ele, enquanto existir capital e trabalho vai ser necessário lutar: “Não existe um caminho mágico, a luta é difícil mas necessária para que nossos representados tenham uma vida digna”, diz o sindicalista.

Ele lembrou que em 1979, no melhor momento da indús-

tria metalúrgica do Rio de Janeiro, havia 40 mil pessoas empregadas: “Atualmente, o setor está ‘bombando’, com 70 mil empregados, mas o controle acionário está nas mãos dos asiáticos, não mais de brasileiros.” Para ele, outro motivo que vem dificultando muito as negociações entre patrões e empregados são as terceirizações e quarteirizações, que geram muitos empregos temporários: “A Petrobras tem cerca de 70 mil funcionários cadastrados e mais de 320 mil trabalhadores terceirizados ou quarteirizados. O que vem acontecendo no Brasil é a precarização dos direitos dos trabalhadores”, finalizou.

Francisco Antonio Feijó, presidente da Confederação Nacional de Profissionais Liberais, entidade de grau superior que conta com 27 federações filiadas com mais de 600 sindicatos representantes de 51 profissões e de cerca de 10 milhões de profissionais em todo o país, colocou o problema causado com

a reestruturação pretendida pelo Ministério do Trabalho e Emprego por meio da Secretaria de Relações do Trabalho, que quer normatizar o registro sindical, impondo uma série de normas reguladoras, esquecendo dos profissionais liberais. Feijó afirmou que a sua presença no XXII ENBRA e VIII CMA significava que os Administradores aceitam e defendem os direitos sindicais dos profissionais liberais. Para o painelista, o maior risco dessa atitude é justamente o de desregulamentar a profissão liberal. Antonio Feijó disse ainda que enquanto o termo autônomo é usado para indicar quem trabalha por conta própria sem vínculo empregatício, o liberal é designado para aquele profissional que tem total liberdade para exercer a sua profissão. “Ele pode constituir empresa ou ser empregado. O profissional liberal é sempre de nível universitário ou técnico. Também está registrado em uma ordem ou conselho profissional e é o único que pode exercer determinada atividade, o que o deixa com uma responsabilidade maior pelo produto de seu trabalho. Entram na lista médicos, advogados, jornalistas, dentistas, psicólogos, entre outras categorias”, finalizou.

É preciso modernizar e não precarizar as relações trabalhistas. As terceirizações e quarteirizações estão prejudicando essas relações.

Paulo Ignácio

Painel VII – Fome e miséria: ações para sua eliminação em todas as suas formas de manifestação.



A partir da esquerda: Nelson Melo e Souza, Sérgio Besserman Vianna e Ana Maria Rodrigues

“A fome é algo que nos atormenta, quando nos confrontamos com a miséria absoluta”, com essa frase abriu o painel Ana Maria Rodrigues, membro eleito do Conselho Científico da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal. Informando que uma em cada 100 pessoas no planeta vai dormir com fome e que no Brasil existem 16 milhões de pessoas em extrema pobreza, vivendo com menos de dois reais por dia, ela disse: “Nenhum ser humano pode conviver feliz com um irmão ao seu lado passando fome.”

Adm. Nelson Melo e Souza, da Academia Brasileira de Filosofia e Academia Brasileira de Ciência da Administração, fez um histórico do problema da fome, lembrando que ela ganhou evidência no período inglês elisabetano (1558-1603), com o cercamento dos campos e se agravou na Revolução Industrial, quando os camponeses começaram a migrar para as cidades em busca de uma vida melhor. “Nesse período,

a fome passa a ser uma realidade dramática e um dos motivos para o surgimento do pensamento comunista”, comenta.

Para o Administrador, “Marx não imaginava o que aconteceria nos dias de hoje. Em seu tempo o mundo tinha 1 bilhão e 200 milhões de pessoas, hoje somos mais de 7 bilhões, sendo que a fome atinge cerca de 3 bilhões, por conta de deformações na forma como o capitalismo vem se estruturando. Programas assistencialistas não solucionam o problema é preciso investir em ações que gerem empregos. É preciso que a movimentação financeira seja produtiva”. O acadêmico ressaltou ainda que no Brasil as grandes fortunas não são taxadas, são colocadas em paraísos fiscais: “Isso significa que muito dinheiro é subtraído do circuito econômico e do outro lado o que se vê é muita miséria.”

Sérgio Besserman Vianna, presidente da Câmara Técnica de Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura do Rio de Janeiro, faz distinção entre a fome, a miséria e a desigualdade. Para ele não é difícil combater a fome, é preciso políticas públicas como o Bolsa Família. Para combater a miséria ou extrema pobreza é preciso educação. Já para combater a desigualdade é preciso distribuir ativos, como o conhecimento: “Ao povo brasileiro foi negado o conhecimento durante séculos. Nós brasileiros temos dificuldade de entender o conhecimento.”

Falando sobre sustentabilidade, Sérgio demonstrou grande preocupação com a degradação do ambiente que irá gerar bilhões de refugiados ambientais. “Os pobres sofrerão com as mudanças climáticas do planeta, as consequências serão aplicadas aos que estão em piores condições. Temos

que proteger a natureza que está aí para milhares de pessoas que não dispõem de recursos”, finalizou.

**“Be the change
you want to see in the world.”
(Seja a mudança que deseja ver no mundo.)**

Mahatma Gandhi, citado por Ana Maria Rodrigues

Painel VIII – Corrupção: como combatê-la em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.



A partir da esquerda: Douglas Linares Flint, Francisco Gil Castello Branco, Dep. Francisco Praciano, Jerry Coelho e André Marini

"Para combater a corrupção basta uma palavra: ética. Chamamos de ética o conjunto de coisas que fazemos quando as pessoas estão olhando. Chamamos de caráter o conjunto de coisas que fazemos quando as pessoas não estão olhando", com essas afirmações abriu o painel Douglas Linares Flint, diretor presidente do Instituto Brasileiro de Ética nos Negócios. Para ele, ética é a parte da filosofia que estuda os deveres do homem para com Deus e para com a sociedade. "O máximo da ética é: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo', frase dita por Jesus Cristo", diz.

Ele informa que existem várias maneiras de se manter a conduta ética: lei e punição, consciência e coração e propósitos e valores. As três formas têm como foco a atitude certa, mas os valores são o centro de tudo: "Dizem o que somos, como agir e como nos orientar. O mundo vive a pior das crises. Não é financeira, não é social, não é ambiental. É a crise de valores. Para vencê-la, só o poder do exemplo, a maior arma que temos para mudar o mundo.

Vigie seus hábitos, eles se tornarão o seu caráter. Vigie seu caráter, ele será o seu destino. Para finalizar, lanço o movimento Étitude – tenha uma atitude ética."

Francisco Gil começou a sua explanação afirmando que a corrupção é milenar e no Brasil tem raízes históricas e culturais – "uma herança maldita" –, quando as pessoas eram quase obrigadas a corromper para sobreviver. De acordo com o fundador da ONG Associação Contas Abertas, um estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) aponta que a corrupção no Brasil vai de R\$ 50,8 bilhões a R\$ 84,5 bilhões por ano. São vários fatores, mas o mais significativo é a impunidade. Fatores recentes positivos foram a Lei Complementar 131 (responsabilidade na gestão fiscal), Lei de Acesso à Informação, Lei da Ficha Limpa e julgamento do "mensalão" pelo Superior Tribunal Federal. Pesquisa realizada desde 1998 pela CNT/Sensus aponta a corrupção (41%) como o maior motivo para não sentir orgulho do Brasil. "Infelizmente, a população acha grave a corrupção, mas em seu dia a dia comete vários atos corruptivos", encerrou Francisco Gil.

O deputado federal e presidente da

Frente Parlamentar de Combate à Corrupção, o amazonense Francisco Praciano, afirma que desde o seu primeiro mandato, em 1988, dedica-se ao combate da corrupção: "Infelizmente, o Estado é o maior responsável pela corrupção neste país. É preciso aculturar os Administradores sobre o assunto para que eles lutem contra a corrupção. Nossa Justiça tem muita gente, gasta muito dinheiro e não tem gestão. Que tal criarmos a Administração Judiciária? Onde tem pobreza, a política não presta, as instituições não estão a serviço do povo e, pior, o próprio povo perde a capacidade de pensar e de saber que é ele quem manda."

Para Jerry Coelho, secretário de Controle Interno da Presidência da República, o que abre brecha para a corrupção são problemas metodológicos e organizativos na Administração Pública, baixo nível de participação social e sistema penal deficitário. "É preciso gestão e controle profissionalizado, com utilização das ferramentas de TI, de envolvimento dos cidadãos – um pacto nacional para cobrar controles –, uma Justiça mais ágil."

André Marini, auditor da Secretaria de Controle Interno da Presidência da República, presidente do painel, agradeceu a participação de todos.

**O certo é certo mesmo que ninguém o faça.
O errado é errado mesmo que todo mundo faça.**

Douglas Linares Flint

Painel IX – Empregabilidade: a interação entre a educação e o mundo do trabalho.



A partir da esquerda: Roberto Boclin, Paula Caleffi, Antonio Graziosi e Cláudia Stadtlober

De acordo com Antonio Graziosi, diretor de Formação do Centro de Treinamento da Organização Internacional do Trabalho (OIT), “não pode haver emprego sem crescimento econômico, mas pode haver desemprego com crescimento econômico”. Para ele, os desafios da educação com relação ao mercado de trabalho são os de responder às demandas dos setores produtivos, promover a inclusão social de grupos vulneráveis, imprimir qualidade e pertinência à aprendizagem – efetividade pessoal, empreendedorismo, tecnologia da informação, línguas etc. – e incentivar migrações e portabilidade de competências em função da globalização e das migrações.

Para Roberto Boclin, presidente do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, a resposta está no ensino técnico-profissional. Revivendo a história, o professor adjunto do Mestrado em Avaliação da Cesgranrio lembrou de Gustavo Capanema, ministro da Educação de 1942 a 1949, que valorizou o ensino técnico e criou o Senai e o Senac. Em sua opinião o grande apagão da mão de obra está na falta de técnicos: “Precisamos formar 30 mil técnicos

até 2014 para atender à demanda de mão de obra.”

A diretora-executiva de ensino da Estácio Participações e reitora da Universidade Estácio de Sá, Paula Caleffi, fez uma comparação entre a educação e o mundo do trabalho da Alemanha e dos países árabes. A seu ver o melhor modelo de educação para empregabilidade vem da Alemanha, que tem apenas 8% de desemprego juvenil frente a uma média de 23% na zona do euro: “Enquanto nos países árabes é constatado 25% de desemprego juvenil – o feminino juvenil excede a 30% – e um em cada três jovens com ensino superior estão desempregados. Lá a matriz universitária é pública e é urgente o estabelecimento de uma relação entre universidade e mercado de trabalho.”

Paula Caleffi afirma ainda que no Brasil, onde a matriz do ensino superior é privada – 73% dos alunos estudam em universidades particulares – é

preciso rever os paradigmas do ensino superior para melhorar a relação da educação superior para a empregabilidade. Ela acredita que a educação superior do país precisa especializar-se nos métodos de educação para adultos: “O adulto precisa de previsibilidade e transparência.”

Como desafio, focando no ensino de Administração, Cláudia Stadtlober, presidente do CRA/RS que presidiu o painel, perguntou aos palestrantes: “Vivendo à empregabilidade, o que vocês percebem para a melhoria do ensino de Administração?”

Antonio Graziosi disse que o Administrador deve procurar ser especialista em um determinado tema, algo que só ele domine. Roberto Boclin acha primordial os cursos de Administração para o desenvolvimento empresarial e do empreendedorismo e fez questão de destacar a importância dos cursos tecnológicos. Paula Caleffi acredita que os Administradores têm condições de

competir de igual para igual com qualquer profissional, sendo preciso apenas desenvolver melhor um raciocínio lógico.

Os Administradores precisam desenvolver um raciocínio lógico para serem mais competitivos no mercado de trabalho.

Paula Caleffi

Painel X – Modelo de gestão: alinhamento e aplicação aos princípios do Pacto Global nas empresas.



A partir da esquerda: Edson Ricardo da Cunha, Glaucia Terreo, Héctor Félix Stoppini, Norman de Paula Arruda Filho e Leandro Vieira

Norman de Paula Arruda Filho, presidente do Instituto Superior de Administração e Economia associado à Fundação Getulio Vargas e membro do Comitê Brasileiro do Pacto Global, deu início ao debate afirmando que a obsolescência dos modelos atuais econômicos em função da saturação do binômio produção e consumo exige a reconfiguração de um novo modelo sustentável. "Nossos valores estão mudando e outros estão sendo considerados como: longevidade, valorização do tempo livre, visão colaborativa etc. Temos que ser protagonistas dessa mudança", enfatizou Norman, integrante do grupo que criou os Princípios para Educação Empresarial Responsável (PRME) da ONU. Em sua opinião, o Pacto Global é uma resposta para o futuro e oferece vários benefícios às empresas que aderem aos seus princípios: "Empresas sustentáveis minimizam riscos, conseguem melhores parcerias, crescem em valor de mercado, cuidam melhor de suas reputações e garantem sua existência a longo prazo", disse Norman, que fechou sua explanação convidando o Adm. Leandro Vieira, presidente do painel, para aderir ao Pacto Global com o seu site Administradores.com.

Glaucia Terreo, coordenadora da Global Reporting Initiative Brasil, foi a segunda a se apresentar informando que sua empresa tem como foco a divulgação do seu modelo de relatório de sustentabilidade no Brasil, "uma ferramenta de gestão e não de comunicação como algumas empresas utilizam", enfatizou. De acordo com Glaucia, o relatório GRI não é difícil, nem complicado e nem caro: "É um relatório de sustentabilidade ambiental, social e econômico que contabiliza recursos tangíveis e intangíveis, como marca, reputação, credibilidade, qualidade de gestão, qualidade de governança etc." Ele responde a uma série de perguntas sobre a empresa, levanta os seus impactos positivos e negativos e que públicos são afetados por tais impactos.

Com base nos princípios do Pacto Global, Héctor Félix Stoppini, sócio-fundador e atual presidente da Associação de Licenciados em Administração de Mendoza (ALAM), Argentina, levou ao público

do Vivo Rio um modelo de gestão estratégica para a sustentabilidade de pequenas e médias empresas, baseado em habilidades pessoais, técnicas e socioambientais. Para Héctor, a estratégia sustentável valoriza ainda mais os produtos da empresa, melhora a vida dos seus *stakeholders*, além de oferecer melhorias sociais e ambientais à sociedade como um todo.

"Este evento está alinhado com tudo que a gente considera responsabilidade social na Petrobras", afirmou o quarto painelista Edson Ricardo da Cunha, da área de Responsabilidade Social Corporativa da Petrobras. Atualmente, até na missão da maior empresa do Brasil tem responsabilidade social. O setor é composto por quatro áreas: Orientações e Práticas de Responsabilidade Social, Relacionamento Comunitário, Investimentos Sociais e Avaliação e Desempenho, sendo essa última a responsável pelo relatório de sustentabilidade da empresa, que de acordo com Edson, é "uma ferramenta de diálogo com as partes interessadas, maior foco atualmente, antes era centralidade na empresa", finaliza informando que atualmente a Petrobras é presidente do Comitê Brasileiro do Pacto Global.

O Pacto Global é uma rede voluntária que nasce sobre o viés empresarial para promover a cidadania responsável e princípios sociais e ambientais.

Norman de Paula Arruda Filho

Painel XI – Desenvolvimento sustentável: a responsabilidade da Administração na viabilização de uma eficiência econômica, social e ambiental.



A partir da esquerda: Ricardo Voltolini, Ladislau Dowbor, João Paulo Capobianco, Wagner de Siqueira Pinto e Daniel Roedel

O presidente do painel, Adm. Daniel Roedel, doutorando em Políticas Públicas e Formação Humana pela Uerj e coordenador da Comissão Especial de Desenvolvimento Sustentável do CRA-RJ, disse que o tema sustentabilidade está se tornando protagonista na Administração. Compartilhando inquietações com seus colegas de painel perguntou: "Competitividade e sustentabilidade é conflito ou convergência?" Todos responderam "é urgência".

Para Ladislau Dowbor não existe solução: "Seriam necessários quatro planetas para vivermos como o americano médio. Temos que passar a administrar os recursos naturais." O professor titular do Departamento de Pós-graduação da PUC/SP diz que o problema atual não é tanto a produção, mas a melhoria da governança do sistema para que todos tenham um mínimo de qualidade de vida. Dowbor apresentou um gráfico de megatendências sobre população, PIB, espécies em extinção, uso da água, entre outros itens, todos convergindo para uma escalada sem precedentes desde o começo do século passado. "Estamos destruindo o planeta por um sistema que beneficia um terço da população. Estruturalmente, estamos amarrados em um processo de desigualdade e destrui-

ção ambiental", declarou.

João Paulo Capobianco, presidente do Instituto Democracia e Sustentabilidade, elogiou a ousadia do tema: "O mundo está num processo de transformação e a sustentabilidade veio para ficar. Hoje, para se administrar uma empresa ou uma instituição é necessário estar aberto a essas ideias." Para ele, o papel do Administrador Líder é o de se antecipar para a transformação. Capobianco explicou que atualmente toda a cadeia de custódia é responsável e tem que ser monitorada: "Se um supermercado compra carne de um frigorífico que comprou um boi engordado em área ilegalmente desmatada, os três cometem um crime ambiental. Todos são responsáveis. O planeta tem seus limites e nós já os ultrapassamos."

Wagner de Siqueira Pinto, gerente-executivo da Unidade de Desenvolvimento Sustentável do Banco do Brasil, apresentou a Agenda 21, um guia para a promoção de ações do banco que estimulam a integra-

ção entre o crescimento econômico, a justiça social e a proteção ao meio ambiente. Sua principal estratégia é propor soluções e alternativas em favor do desenvolvimento sustentável. Na Agenda 21, criada em 2007, macroações desdobram-se em ações específicas, com definição de prazos para execução. A implementação dessas ações vem trazendo um desempenho positivo medido em índices do mercado de capitais.

Ricardo Voltolini, consultor do Programa Ação da Rede Globo e presidente do Ideia Sustentável, apresentou as características dos líderes sustentáveis, aqueles que "acreditam de verdade nos valores estruturantes do conceito sustentabilidade: ética, transparência, diversidade, respeito ao outro e cuidado com o meio ambiente", declarou. Para ele, esses líderes são exemplo da mudança que querem realizar: "Criam sinergia, envolvem pessoas, enxergam a sustentabilidade pela ótica da oportunidade, compreendem e praticam a interdependência entre os sistemas produtivo, ambiental e social, enfim

cuidam da comunidade onde vivem. Como disse Guilherme Peirão Leal, co-presidente do Conselho de Administração e dono de 25% das ações da Natura, 'cuidar do outro e do planeta é cuidar de si próprio'."

Não conseguimos US\$ 6 bilhões para universalizar a educação básica no planeta, mas gastamos US\$ 8 bilhões para produzir cosméticos nos EUA.

Ladislau Dowbor

Veja só o que a gente faz



WebTV
24 hora



A Web TV CRA-RJ está 24 horas no ar, com uma grade de programação variada que contempla eventos culturais realizados no Auditório Gilda Nunes, na Casa do Administrador, na Tijuca, Rio de Janeiro, e eventos externos, como palestras, workshops, programas temáticos, entrevistas etc. É só você acessar o Canal Principal.

Metas e objetivos

A Web TV CRA-RJ foi criada para levar aos Administradores, empresas e estudantes de Administração, assim como aos demais profissionais e à sociedade em geral, informações sobre as atividades promovidas pelo Conselho Regional de Administração do Rio de Janeiro, visando difundir conhecimento sobre tudo o que acontece em Administração.

Por meio desse veículo, o CRA-RJ se aproxima ainda mais dos seus registrados, sempre buscando ir além do seu papel de defesa e fiscalização do espaço profissional, contribuindo com a formação, o aperfeiçoamento e crescimento profissional pela produção e difusão de eventos

Web TV CRA-RJ. Você vê o que a gente faz.

CRA-RJ: s no ar



Inaugurada no dia 8 de maio de 2012, no lançamento do XXII ENBRA e do VIII Congresso Mundial de Administração, a Web TV CRA-RJ teve as primeiras transmissões experimentais feitas de Turim, na Itália, e Genebra, na Suíça, no XII Fórum Internacional de Administração e no VII Congresso Mundial de Administração, realizados nos dois países em outubro de 2011.

Capacitada para rodar em variadas configurações de computadores e bandas largas de todos os tamanhos, a Web TV CRA-RJ já tem vários canais: Palestras; ENCADS – Encontros de Administradores; Debates Culturais (*Rei Lear*, peça de William Shakespeare, e *"12 Homens e uma Sentença"*, filme estadunidense de 1957 dirigido por Sidney Lumet); além de Eventos Especiais o que inclui, por exemplo, a homenagem prestada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

(Alerj) em comemoração aos 27 anos da profissão de Administrador.

Apesar do pouco tempo de vida, o veículo já teve transmissões memoráveis, como a apresentação ao vivo dos programas de governo dos candidatos a prefeitura do Rio de Janeiro, que estiveram de agosto a outubro na sede do Conselho, no Auditório Gilda Nunes, e os três dias de palestras e eventos do XXII ENBRA e VIII Congresso Mundial de Administração.

Aliás, todas as transmissões ao vivo têm chats abertos para conversação. Eventos como o Encontro de Professores e Coordenadores de Cursos de Administração do Rio de Janeiro (EPROCAD), realizado em julho de 2012, teve mais de 750 pessoas participando e fazendo perguntas aos palestrantes por meio da transmissão ao vivo.

Os internautas também podem solicitar qualquer informação via e-mail que a Assessoria de Comunicação do Conselho responde com bastante agilidade.

Atualmente, o programa campeão de visualizações (com mais de 3 mil) é o vídeo de divulgação do XXII ENBRA. Em segundo lugar está o Debate Cultural da peça *"Rei Lear"*. E, em terceiro, o discurso do presidente do Conselho, Adm. Wagner Siqueira, por ocasião do aniversário de 47 anos da profissão.

culturais, palestras, workshops, programas temáticos etc., utilizando tecnologia de ponta.

Por outro lado, tendo como centro difusor do conhecimento a Universidade Corporativa – Centro de Educação Continuada Gilda Nunes, a WebTV será a sala de aula dos Administradores, Tecnólogos de Gestão e estudantes de Administração, 24 horas no ar, sete dias da semana. Em breve haverá novos canais para treinamentos e cursos usando a tecnologia da Educação a Distância.

Finalizando, outra novidade é a possibilidade de comercialização de espaço publicitário em formato de banners no player ou de vídeos comerciais como nas TVs abertas.

www.cra-rj.tv.br

Coloque a Web Rádio CRA-RJ no seu site ou blog e ouça o Conselho



Gestão estratégica de negócios

O Adm. Paulo Wilton da Luz Camara, especialista em Marketing e mestre em Gestão e Estratégia em Negócios, está na Web Rádio CRA-RJ juntamente com os Administradores Carlos Alexandre Duarte e Miguel Marun explorando o tema gestão estratégica de negócios.

A mulher no mercado de trabalho

A Adm. Claudia Tinoco, com pós-graduação em Economia, MBA em Desenvolvimento de Executivos em RH pela Universidade Federal Fluminense (UFF), 27 anos de experiência em recursos humanos, em empresas multinacionais, nacionais de grande porte e consultorias de renome, se reúne com representantes da Comissão Especial da Mulher Administradora do CRA-RJ para falar sobre as oportunidades para as mulheres no mercado de trabalho.



Adm. Claudia Tinoco

De Coimbra para o Rio de Janeiro

A professora Ana Maria Rodrigues, membro eleito do Conselho Científico da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (Portugal) e presidente do Painel VII – Fome e miséria: ações para sua eliminação em todas suas formas de manifestação do XXII ENBRA e do VIII CMA, em entrevista para Web Rádio CRA-RJ fala sobre os seus dias no Rio de Janeiro participando dos dois eventos, sobre os tópicos a serem considerados mais importantes no seu painel e de que maneira o Administrador pode agir para combater a fome e a miséria, entre outros assuntos.

GESTÃO MUNICIPAL – IBAM

Medidas socioeducativas



A socióloga e assessora técnica do IBAM, Louise Lima, participa do programa Gestão Municipal, onde explora o tema “Medidas socioeducativas em meio aberto”. Segundo a socióloga, as

medidas socioeducativas são aplicadas a adolescentes que se envolvem em atos infracionais e que praticam ações ilegais, como furto, roubo, assalto e homicídio. Ela ainda ressaltou que nessas medidas estão presentes dois elementos que traduzem a sua finalidade: defesa social e a intervenção educativa.

O Conselho que você ouve

O mundo em reconfiguração

O consultor e presidente da Empreenda, empresa de consultoria em estratégia, marketing e RH, Cezar Souza, em entrevista informa como foi organizado e qual é o público-alvo do seu mais novo livro: *A neoempresa – o futuro da sua carreira e dos negócios no mundo de reconfiguração*. No mesmo programa, explica com domínio de causa o que é uma neoempresa e quem são os neoadministradores.



Ensino a distância

Em entrevista, a Adm. Cátia Regina, coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos da Universidade Castelo Branco, e o Adm. Vladimir Gonçalves, coordenador Acadêmico de Educação a Distância do Ibmecc e de Pós-Graduação em EAD no Senac-Rio, falam sobre ensino a distância, abordando o perfil do aluno, a atual visão da educação a distância no Brasil, além do número significativo de cursos da modalidade existentes no Rio de Janeiro.



Gestão de benefícios

O Adm. Firmino Sousa Carneiro está na Web Rádio CRA-RJ falando sobre “Gestão de Benefícios”. Para ele “quando se fala em benefício ao empregado, deve-se pensar no bem a ser feito para o empregado”.

Saiba como fazer um gerenciamento pessoal



A Adm. Fátima Fagundes, junto com a coordenadora da Comissão Especial da Mulher Administradora, Adm. Sonia Marra, e a coordenadora adjunta, Adm. Yara Rezina, estão na Web Rádio falando sobre as dificuldades e as vantagens de se fazer um gerenciamento pessoal. De acordo com a Adm. Fátima Fagundes “pesquisa, planejamento, educação e disciplina são palavras mágicas que devem ser inseridas no cotidiano daqueles que pretendem atingir a meta de fazer um gerenciamento pessoal”.

Política de Assistência Social

A coordenadora do Programa de Direitos Humanos e Políticas do IBAM, Rosimere de Souza (foto), fala no Gestão Municipal sobre a “Política de Assistência Social”, ressaltando as mudanças que ocorreram nos últimos dez anos: o reconhecimento da assistência social como política pública; a instituição do Sistema Único de Gestão da Assistência Social (SUAS) e de instâncias de articulação, pactuação e deliberação; a implementação de um Sistema Nacional de Monitoramento do SUAS; e a criação de uma política de Recursos Humanos.

Mídias sociais: uma eficiente ferramenta para marketing

A partir da esquerda:

Sidnei Rodrigues, Tatiana Seixas, Miguel Marun, Ricardo Machado, Augusto Godinho, Eduardo Antonio Fernandes de Araujo e Olavo Damasceno Ribeiro Filho



Abordando o tema “Mídias sociais como estratégia de marketing para retenção e fidelização de clientes” Olavo Damasceno e Tatiana Seixas se apresentaram no Auditório Gilda Nunes, do CRA-RJ, no final de outubro.

Olavo é mestre em Educação, especialista em Marketing, RH, Engenharia de Negócios e Qualidade Total e atua como gerente-geral de Articulação Institucional do Sebrae/RJ. Tatiana Seixas é pós-graduada em Gestão Estratégica de Marketing Digital e atua como gerente de Projetos e Inteligência Digital, liderando ações e planejamentos estratégicos na área on-line para organizações como Vale, Dow, White Martins, GSK, Ambev e Metrô Rio.

Os dois foram convidados pela Comissão Especial de Marketing do CRA-RJ da qual o conselheiro Adm. Miguel Marun é coordenador. Para ele, o maior impacto que a revolução digital teve na sociedade foi a abertura da comunicação pessoal entre as massas ao redor do mundo.

De acordo com o Adm. Miguel Marun, o termo mídia social significa o uso do meio eletrônico para interação entre pessoas, não mais limitada a uns poucos amigos e conhecidos. “As mídias sociais asseguram

que a esfera de interação de um indivíduo não está mais limitada a uns poucos amigos e conhecidos. Os sistemas de relacionamentos digitais combinam textos, imagens, sons e vídeos para criarem uma interação social de compartilhamento de experiências”, enfatiza.

Segundo o professor Olavo Damasceno, dois cenários amadurecem concomitantemente. O setor empresarial passa a demandar soluções de marketing em função das novas tecnologias da informação, comunicação e do fortalecimento do consumidor, ao mesmo tempo passa a desenvolver soluções de gestão mais eficazes e precisas. “De um lado observa-se uma necessidade, de outro evoluem as respostas”, diz.

Na opinião do professor, o Marketing possui novas tendências: parametrização e mensuração de resultados – o sistema de inteligência de Marketing – Search Engine Optimization (SEO - Otimização de Sites), as comunidades, vendas, marketing promocional, marketing viral, marketing de relacionamento, mobile

marketing (telefonia móvel), branded contents (todo conteúdo de entretenimento produzido por marcas), marketing direto, marketing social e o marketing acadêmico.

Em meio às novas tendências, Olavo Damasceno destaca o marketing de relacionamento, que se evidencia com um desafio imposto pelo mercado para a nova década. Segundo o professor, relacionar-se de forma eficaz com seus alunos já demonstrou ser oportuno para o desenvolvimento de novas soluções educacionais, retenção e fidelização: "O relacionamento pode se dar por meio de eventos, contact center e ouvidorias", afirma Olavo Damasceno que acha que o marketing de relacionamento deve ser um eixo transversal perpassando todas as demais estratégias da instituição, "uma filosofia e uma vocação antes de um

roteiro de ações cartesiano".

Segundo a consultora Tatiana Seixas, a era da superexposição nas redes sociais gera oportunidades de marketing para empresas. "Com as informações encontradas no Facebook, as empresas oferecem exatamente os produtos que estão de acordo com o perfil do seu público-alvo", afirma. Por outro lado, ela destaca que o consumidor ganhou voz, o que muitas vezes oferece riscos para as empresas.

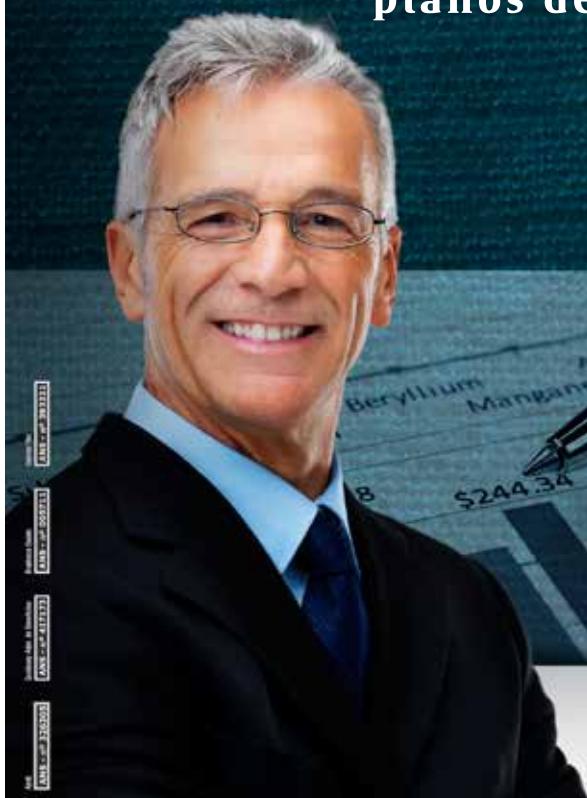
"Qualquer marca, empresa ou personalidade está sujeita a uma crise de imagem no ambiente digital", diz e explica que uma palavra mal colocada, uma piada fora de tom ou uma observação infeliz podem promover um levante digital com impactos diretos no mundo *offline*. No entanto as opiniões espontâneas podem mostrar resultados que não foram pensados

pela empresa. A experiência do cliente pode ser valiosa para enxergar aspectos antes não percebidos. "Vale a pena aprender a identificar como o feedback dos clientes pode vir a melhorar os produtos e serviços da empresa", resalta a consultora.

Para tanto, ela indica o monitoramento on-line, principalmente das redes sociais, que guiarão todo o planejamento estratégico de marketing digital, controlando o desempenho da empresa. Por meio do monitoramento é possível identificar o boca a boca que se forma de maneira positiva ou negativa, além de revelar os formadores de opinião, muitas vezes desconhecidos nas mídias tradicionais. "O monitoramento permite definir como melhor utilizar as possibilidades de comunicação direta em cada ambiente digital", finaliza Tatiana Seixas.

O CRA e a QUALICORP oferecem os melhores planos de saúde para você e sua família

Planos por Adesão com as Melhores Condições do Mercado.



Ligue: 3223-9055

CONSELHO REGIONAL
DE ADMINISTRAÇÃO - CRA/RJ

Qualicorp
soluções em saúde

O Conselho Regional de Administração (CRA-RJ), por meio da parceria com a Direct to Company S/A (Dtcom), oferece programas, palestras e cursos on-line gratuitos, de média e curta duração, visando auxiliar o desenvolvimento profissional dos administradores registrados e quites com o Conselho.

CENTRO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

GILDA NUNES

Veja a seguir a relação de alguns cursos e acesse www.cra-rj.org.br para saber a programação.

Relacionamento interpessoal no trabalho (aulas 1 - 3)

Introdução ao módulo Marketing, melhoria contínua e logística

Funções basilares da administração pública

Entrevista – Redes sociais – Compartilhando e gerando resultados

Negociando com sucesso I (aulas 1 - 2)

Liderança estratégica na área pública

Gerenciador de e-mails (aulas 1-5)

Melhoria contínua (aulas 1-5)

Licitações e contratos (aulas 1-5)

Os estudantes cadastrados no CRA/RJ também podem participar das aulas on-line. Para eles, os cursos valem horas de atividades acadêmicas complementares nas Instituições de Ensino Superior.



O Conselho Regional de Administração do Rio de Janeiro (CRA-RJ) oferece aos registrados a transmissão de palestras, cursos e programas por três canais: AD - Autodesenvolvimento, GC - Gestão Corporativa e GP - Gestão Pública. O primeiro auxilia em competências, conhecimentos e atitudes que agregam valor e geram resultados; o segundo fornece recursos em temas como gestão, finanças e marketing; e, finalmente, o terceiro é voltado aos órgãos e instituições de Administração Pública. O administrador que desejar participar deverá se inscrever pelo e-mail treinamento@cra-rj.org.br, indicando a palestra, curso e/ou programa escolhido.

Atendimento Dtcom: 0800 703 3180 | www.dtcom.com.br

 **Dtcom**
Educação e Comunicação Corporativa